ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1943 N.º 7331

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Foi Renan que escreveu:

—«A espectativa cria o seu objecto».

Isto quere dizer que, quando nós desejamos muito, aproximadamente, uma cousa, esta surje a pouco e pouco dos nossos sonhos e aspirações. Renan viu no cristianismo uma criação da ansiedade humana. No seu entender, a parte historica do Evangelho pouco mais pesa que um grão de areia.

O resto formou-se, nos corações e nas almas em fogo, com a colaboração de Personagens que se atribuiram, consciente ou inconscientemente, uma alta missão, destinada a realizar um mandato divino.

Foi realmente assim?

Não, o cristianismo tem duas seivas—a da terra e a do ceu.

Não é facil «volatilizá-lo», porque a substancia que o anima não se dissolve em fumo.

Não ha pedra mais duradoura nem mais macia.

Os que o viram nascer, traziam no peito o Reino de Deus, amavam a verdade e contemplavam a divina maravilha a que assistiam com olhos que se alongavam profeticamente. Tudo que se construir na terra depende precisamente da realidade eterna que Renan considera imperceptivel.

■

O Marquês de Rio Maior apresentou ao Congresso do Mundo Português uma comunicação com o titulo de «O Marquês de Pombal e a Repressão da Escravatura». Filia-se no honrado proposito de desafrontar o ministro de D. José I de acusações que sobre ele impendem e cuja base historica carece de cuidada revisão.

Era ele um homem superior ou um cortesão lisonjeiro e sem escrupulos? Segundo o Marquês de Rio Maior, com documentos á vista, ele reunia as qualidades excepcionais dos grandes estadistas—qualidades e talentos afirmados antes de ser secretario de Estado.

—Subira, pois, ao poder em Agosto de 1750 o já notavel homem publico português, revestido da autoridade e nimbado do prestigio que os seus talentos e anteriores serviços lhe conferiam; e começou naturalmente a exercer, no animo do Monarca e no dos outros Secretarios de Estado seus colegas, certa influencia. Foi ela crescendo até se tornar preponderante, quando D. José I teve ocasião de observar, nos horrores de Lisboa, subvertida pelo terramoto de 1-11-1755 e devorada pelo incendio subsequente, a ferrea energia desse homem, posta ao serviço da sua clara e culta inteligencia e do desejo sincero de bem servir.

Esta apreciação funda-se em argumentos merecedores de muita atenção. Até a responsabilidade do Marquês de Pombal nas execuções dos Tavoras está sendo julgada com mais sereno espirito de justiça.

■

Evaristo Franco passou da ciencia medica para a literatura. Depois de «Batas Brancas» publica «E o Ouro perdeu o Brilho».

Devemos confessar que estes dois romances são dos menos inuteis que se têm publicado, nos ultimos tempos.

Lêm-se e obrigam a pensar. Em Evaristo Franco, o medico e o escritor escrevem com a mesma pena e aproveitam-se da mesma esperiencia.

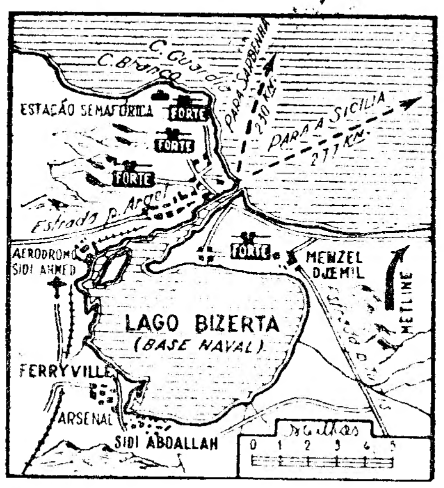
■

Está já publicado e á venda o terceiro numero da revista «Atlantico», editada pelo S. P. N., a-fim de que o acôrdo cultural luso-brasileiro cresça e progrida como um facho que ilumina dois mundos. Da primeira á ultima pagina, todo ele é admiravel. Nunca se fez entre nós, cousa igual ou parecida. Visto que o intercambio literario e artistico entre os dois povos irmãos—irmandade de sangue e alma—já não é uma vaga aspiração, mas sim uma certeza, a revista «Atlantico» torna-se o verbo que aquece e ilumina o lusismo.

UMA GRANDE BASE NAVAL

O porto de Bizerta

O que valem as suas instalações militares e o que podem as suas obras defensivas



Mapa das instalações do porto e da base naval de Bizerta

A' medida que as forças anglo-americanas estreitam a area em que se encontram instaladas as tropas do «eixo» no norte de Africa, as atenções concentram-se em volta de Bizerta, reduto em torno do qual assenta o sistema defensivo preparado pelo marechal Rommel e pelo general Arnim para resistirem á pressão dos aliados. Como frequentemente tem sido posto em relevo, a importancia desse reduto é enorme. O almirante Muselier, que em 1937 dirigiu a construção das suas ultimas obras, ainda recentemente pôs em relevo essa importancia.

O valor da posição de Bizerta não escapou ao Almirantado francês. Quando a França se instalou na Tunisia e exigiu o seu protectorado ao «bey», o Almirantado francês decidiu logo instalar uma base naval no velho porto arabe de Bizerta. O lago de Bizerta, extenso e profundo, oferece um abrigo ideal para os navios de qualquer especie, fora do alcance de bombardeamentos do lado do mar. Encontra-se ligado ao Mediterraneo por um canal bastante profundo para dar passagem ás unidades navais de maior tonelagem.

No termo do canal, em Sidi-Abdallah, foi construido um valioso arsenal. Nas proximidades desse arsenal ergueu-se uma cidade industrial, Ferryville. Ao mesmo tempo, uma outra cidade, moderna e arejada, surgiu na vizinhança do casario velho de Bizerta. Esta cidade nova, de tipo europeu, estende-se ao longo da margem ocidental do canal. E no seu perimetro

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

INTERCAMBIO ARTISTICO

São mais de 200

as artistas espanholas que trabalham em Portugal

O português teve sempre um certo fraco pelas graças opulentas que nos chegavam aqui do lado... E isto quando se não podia permitir o luxo de uma saltada a Sevilha ou, pelo menos, a Badajoz... Há meio seculo, por todas essas feiras que se espalhavam pela cidade, com atracções e distracções, não havia «café» sem a presença indispensavel das «camareras». Há vinte anos, o velho Salão Foz, no tempo do empresario Emauz, prolongava essa tradição e mantinha o gôsto de muitos alfacinhas. Depois, isso atenuou-se, para voltar a maré a crescer desde que, por 1936, em Espanha, se desfecharam os primeiros tiros da guerra civil. A tal ponto que, hoje, contam-se por mais de duzentas as artistas espanholas de varias categorias que trabalham entre nós, em Lisboa, no Porto, Estoril, Figueira da Foz, Espinho, Praia da Rocha, etc., em «dancings», casinos e teatros, como «vedetas», «atracções», «estrelas de baile», ou, até, simplesmente como coristas.

Contam-se por duzentas, por ai fora. Mas não fica por aqui. Segundo informações que obtivémos, alguns

(Vêr continuação na página central)

Brazalema «y su madre» atravessam a Avenida com a desenvoltura de quem cruza a Gran Via...

Alguns aviadores americanos

que atacaram Toquio foram fuzilados pelos japoneses — segundo declara Roosevelt

WASHINGTON, 22. — A Casa Branca anunciou que Roosevelt revelou, «com profunda magoa», a execução barbara, feito pelos japoneses, de alguns membros das forças armadas americanas, caidos nas suas mãos, depois do «raid» aereo contra Toquio.

A Casa Branca acrescentou que os Estados Unidos tinham protestado, contra estas execuções, no dia 12 de abril, junto do Govêrno japonês, por intermedio do ministro da Suiça em Toquio. Não foi revelado quantos homens foram executados.—(E. T.).

Milhares de voluntarios oferecem-se para ir bombardear Toquio

WASHINGTON, 22 — Uma onda de indignação apoderou-se do povo dos Estados Unidos ao ter conhecimento de que os japoneses haviam executado alguns aviadores norte-americanos, prisioneiros de guerra, e exige que os objectivos militares de Toquio sejam nova e fortemente bombardeados pelas forças aereas dos Estados Unidos.

São aos milhares os aviadores norte-americanos e outros voluntarios que, nas ultimas horas, se têm oferecido ás autoridades dos Estados Unidos para tripularem os aviões que hão-de bombardear de novo Toquio, para vingar os pilotos norte-americanos que foram executados pelos japoneses.

O presidente Roosevelt informou o govêrno do Japão de que o govêrno dos Estados Unidos torna «pessoalmente responsaveis» por aqueles diabolicos crimes todos os membros e funcionarios do govêrno de Toquio que participaram neles e que, uma vez terminada a guerra, serão presos onde quer que se encontrem e julgados perante os tribunais competentes. —(United Press).

Precauções alemãs

na fronteira *franco-belga*

LONDRES, 22—Segundo a agencia de informações independente belga, a circulação através da fronteira franco-belga foi proibida a todos, salvo as pessoas munidas de licenças especiais e de passaportes nacionais com o visto dos paises de destino. Os pedidos de licenças especiais aêm de ser acompanhados de «certificado de bom comportamento» e da prova de que essa viagem é realmente necessaria.—E. T.

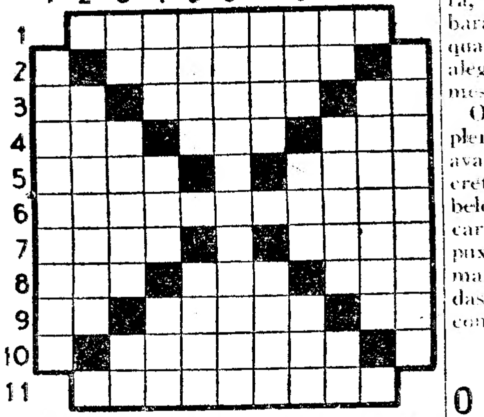
O numero de hoje
DO «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

magazine

magazine magazine magazine magazine

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 174



HORIZONTAIS—1—Passado por agua muito quente. 2—Correia ou corda com que se conduzem os animais. 3—Ruim. Pessoa adorada. Apenas. 4—O maior rio da Siberia (4.300 quilometros). Eia! Casa de habitação. 5—Ratazana. Cidade de França (dep. Passo-de-Calais). 6—O que se dedica ao estudo das coisas de Africa. 7—Apupo (subst.). Povoação do concelho de Leiria. 8—Epoca. Vara. Acolá. 9—Frequentava. Coarcla. Preposição e artigo. 10—Disparate. 11—Canto pastoril.

VERTICAIS—1—Meigos. 2—Agasalhora. 3—Apelido. Oxido de ferro. Preposição e artigo. 4—Tempo do verbo verer. Camareira. Duas vezes. 5—Queima. Nome de uma das duas cidades que, reunidas, formaram a capital da Hungria. 6—Compositor da partitura da opera «Palhaços». 7—Discursa. Apertar molhos (prov.) 8—Pecado. Borros. Preposição que indica um termo. 9—Entrega. Pessoa mole. Artigo antigo. 10—Caranguejo grande. 11—Piratas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 173

G	I	N	E	T	E	■	P	E	C	A
O	D	E	I	A	■	T	E	N	O	R
L	O	R	A	■	M	U	L	T	A	M
I	L	O	■	C	A	M	A	R	G	O
A	O	■	C	■	R	O	G	A	I	■
S	■	P	O	R	■	R	I	M	■	A
■	F	A	M	A	S	■	O	■	A	L
R	U	T	I	L	O	S	■	E	V	A
A	G	E	N	O	S	■	A	D	I	R
M	Ã	N	A	S	■	A	D	I	A	M
A	Z	A	R	■	A	C	A	L	M	E

VOLTA A MODA
dos toucados altos...

As modas variam tanto como o vento nos registos dos observatorios. A dos cabelos curtos, que veio com a outra guerra, parece estar a ser severamente desbaratada perante o periodo da actual, quando, afinal de contas, as razões que se alegavam há vinte e cinco anos são as mesmas que se podiam alegar agora...

O certo é que os cabeleireiros estão em plena fase de imaginação e fantasia, a avaliar pelos boletins de modas onde decretam as suas sentenças. Não mais cabelos curtos, não mais nucas rapadas: caracois, canudos, caracolinhos, cabelos puxados para cima, muito para cima, o mais alto possivel. Voltaremos ao tempo das grandes cuias, dos toucados altos, como no tempo de Tolentino...

—o-o—

O PORTÃO DE EDISON
e a sua utilidade...

Edison tinha um certo prazer em se divertir, algumas vezes, á custa dos outros. Assim se conta que, para penetrar no seu jardim, era preciso fazer girar um pesado e emperrado portão de pedra, que se tornou famoso pela sua áspera resistencia. Um dia, certo amigo queixou-se do facto a Edison e aconselhou-o a mandar pôr gordura nos gonsos. Logo Edison arranjou a explicação:

—Vou-lhe confiar um segredo, meu caro amigo. Imagine que, graças a um pequeno aparelho de minha invenção, de cada vez que se abre ou se fecha o portão, são dez litros de agua que sobem para o reservatorio que eu tenho em cima do telhado.

E, fazendo ironia sobre a sua propria ironia, acrescentou:

—E' o que se pode chamar reunir o util... ao desagradavel.

—o-o—

PAUL MORAND
vai trabalhar para o cinema

A' falta de assunto, alguns estudios franceses preparam novos filmes sobre assuntos já batidos e rebatidos. Entre outros, fala-se na refilmagem de «Naná», de Zola —pela terceira vez... Marie Bell está indigitada para a protagonista. Mas a novidade «literaria» está no facto de se dizer que Paul Morand—o grande literato embaixador, que veio há pouco descansar meia duzia de dias a Lisboa—se encarrega da parte dos dialogos. Isto é bastante—dica-se—para dar categoria ao filme.

UMA HISTORIA DE LEÕES

As historias de leões e de caçadas, com todo o seu ar de misterio e de perigos, têm os seus gulosos apreciadores. Pois aqui vai uma verdadeira—por tal preço a compramos—que vem relatada no jornal de Angola «A Voz do Planalto». A noticia vem com um atrazo de quasi quatro meses—pois passou-se na noite de Natal do ultimo ano—mas nem por isso perde o seu interesse. Vai o relato nos mesmos termos em que o encontramos:

Por volta das 20 horas, quando toda a população de Mavinga se encontrava reunida na residencia do administrador, fazendo horas para a tradicional ceia de Natal, ecôam gritos afflitivos que nos põem em sobressalto. Emquanto procurávamos averiguar do que se passava, enormes e atroadores rugidos, muito nossos conhecidos, elucidaram-nos perfeitamente: eram leões!

Era, efectivamente, uma manada de leões que assaltava um curral, de gado, pertencente ao comerciante, aqui estabelcido, sr. Andrezo.

Rugidos ferôzes, mugidos das vitimas e a gritaria dos indigenas formavam um «concerto» deveras emocionante, que nos fazia vibrar os nervos desordenadamente.

Urgia pôr termo á cena, que ja estava tomando proporções de tragedia. E' então que os srs. Mario Henriques da Silva e Domingos Pereira Tancredo, munidos de espingardas e acompanhados pelos srs. Casimiro Gouveia, Guilherme Silva e Eduardo Andrezo, estes empunhando lanternas electricas, resolveram dirigir-se ao local, distante 300 metros das residencias dos funcionarios.

Surgem os primeiros olhos, irradiando chispas luminosas. O primeiro tiro, feito pelo sr. Mario Silva, parte. E logo esse brilho incandescente desaparece. Mais olhos, mais tiros, rugidos tremendos e momentos depois tudo volta á normalidade.

Para o dia seguinte, por prudencia, fica o exame ao local da refrega. Nada menos de 4 bichos (3 femeas e 1 macho) haviam pago com a vida o atrevimento de terem vindo perturbar o pacato burgo de Mavinga. Ainda um quinto leão, deixando após si enorme rasto de sangue, internou-se na floresta.

ULTIMAS NOVIDADES
chegadas de Hollywood

■ A esfusiante Joan Blondell fez uma «tournée» de 15 dias pelos campos de treino militar, onde os jovens soldados americanos lhe fizeram grandes manifestações.

■ Em 16 mil cinemas americanos foi agora exibida, durante duas semanas a fio, uma pelicula sobre o racionamento, em que se explica o seu mecanismo e se justificam as suas razões.

■ O actual Lon Chaney, filho do famoso «homem das mil caras», foi rejeitado para o serviço militar em consequencia da sua elevada pressão arterial.

■ Donald Budge, conhecido profissional de «tennis», que tem sido visto em muitos filmes, alistou-se como soldado ao exercito norte-americano.

A ANTIGUIDADE
da vacina contra a variola

A proposito da nota que publicámos anteontem sobre a vacina contra a variola, que, antes de descoberta pelo dr. Jenner, era já usada pelos turcos, apressou-se amavelmente um medico, leitor do «Diario de Lisboa», a prestar-nos valiosa informação. Segundo nos disse, já no seculo X os chineses conheciam o sistema de tratamento que se fundamentava no proprio principio da vacina. Era o sistema da crosta atenuada, aplicada sobre golpes abertos na pele do paciente. Em ultima analise, o mesmo dos turcos. Mas os chineses faziam as aplicações nas vacinas, para os rapazes, do lado direito; para as raparigas do lado esquerdo. Para isto havia razões fisiologicas que, hoje, não se consideram.

Talvez não saiba que
por cêrca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 40536

Indice do «Diario do Govêrno»

Procurar a lei de Lei a legislação que interesse em determinado momento e o assunto em investigação ou em estudo, com a certeza de conseguir tudo que diga respeito a cada ramo de direito ou a cada materia, é a grande dificuldade de quem lida com leis: quer se trate de Tribunais, quer de Repartições publicas ou de entidades particulares.

O volume de *Legislação* da ENCICLOPEDIA JURIDICA é o *«Indice do «Diario do Govêrno»* automaticamente organizado dia a dia, proporcionando o conhecimento exacto e rapido de tudo o que interessa, desdobrando-se em milhares de vocabulos que correspondem, em detalhe, a tudo quanto possa interessar o consulente.

E' o guia indispensavel a todos os funcionarios publicos, administrativos e comerciais.

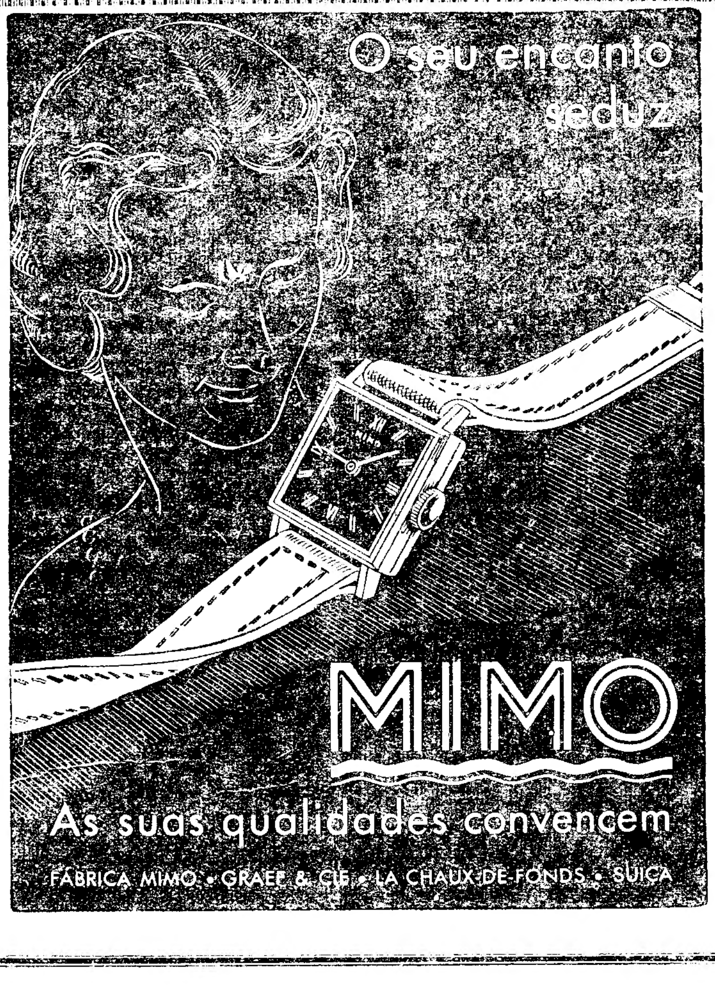
Oferecem-se indices especimes e enviam-se volumes para exame a quem interessar a assinatura, com o simples encargo de devolução se não corresponder em á espectativa.

«Enciclopedia Juridica»
PROCURAL—EDITORA
Rua do Ouro, 220, 2.º, Dt.º—Lisboa

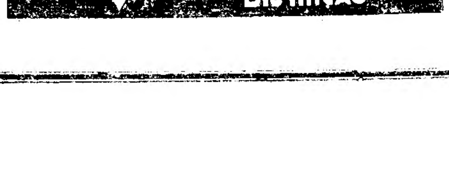
RELOGIOS
DAS MELHORES MARCAS E AFIANÇADOS
PEIXOTO & JARDIM, Lda.
Rua da Palma, 14

OURIVESARIA DA GUIA
RUA MARTIM MONIZ, 2 A 10 — Tel. 2 8836—LISBOA
RUA DA MOURARIA, 7 A 11 — Junto á capela N. S. da Saude
JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
OURO — RELÓGIOS DAS MELHORES MARCAS

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade, 1



ROJODEN
(ESMALTE DENTAL)
Produto estrangeiro de grande classe! Limpa e esmalta os dentes, avermelha deliciosamente as gengivas!
Pedidos a
HOFALI -- LISBOA
A' venda nos bons estabelecimentos



Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana Maria de Sommer Champalimaud, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Julia Maria Aires de Campos de Barros Barata, D. Maria de Lourdes Pinto Basto Moreira de Sá, D. Angelina Rosa de Almeida Correia Leal, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Maria Estrela Pinheiro Spratley, D. Maria das Dores de Ribadeneira da Franca de Horta Machado (Alte), D. Maria de Lourdes Afonso dos Santos Ferreira, D. Maria Helena de Ascensão Diniz de Carvalho Santos Lopes, D. Maria Luiza Alves dos Santos Charneca Fernandes e D. Berta da Camara.

CASAMENTOS

Para seu filho D. Luiz, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria Teresa O'Neill de Avilez, a sr.ª D. Maria José de Melo Breyner Pinto d aCunha, gentil filha da sr.ª D. Teresa Josefa de Melo Breyner Pinto da Cunha e do sr. dr. Eduardo de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

—Na paroquial de Nossa Senhora de Fatima, á avenida de Berne, celebrou-se, com a maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Fernanda Alves da Silva, interessante filha da sr.ª D. Ilda Alves da Silva, já falecida, e do sr. Joaquim Baptista da Silva, com o sr. João da Costa Freitas, secretario do sr. subsecretario do Estado das Colonias, filho da sr.ª D. Helena da Costa Freitas e d otenente sr. Mario Nogueira de Freitas, já falceido. Foram madrinhas a irmã da noiva, sr.ª D. Maria Helena da Silva Quaresma de Matos, e a mãe do noivo, e padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo, sr. Eduardo da Costa Freitas. Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se em Tavira, na igreja de Santa Maria do Castelo, o casamento do sr. Julio Santos, com a sr.ª D. Maria Eduarda Costa, gentil filha do sr. Jaime Pires Costa e da sr.ª D. Candida Baptista Costa.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seu irmão o tenente de engenharia sr. Armando Firmino Santos e sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Santos, actualmente em Cabo Verde, e por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Ilda Campos Cansado.

Os noivos, a quem foram oferecidas muitas e valiosas prendas, após a cerimonia, que se realizou na maior intimidade, retiraram para Lisboa, onde fixaram residencia.

A partida dos alemães

que chegaram da America

Hoje, ás 10 e 10, partiu de Alcantara para a Alemanha um comboio especial com os 103 alemães—velhos, mulheres e crianças—que viviam na Guatemala, na Costa Rica e nas Honduras, e que chegaram a Lisboa, há dias, no paquete espanhol «Marquês de Comillas».

Apresentaram-lhes cumprimentos de despedida os srs. dr. João Monteiro de Mendonça, representante do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, e conselheiros Weber e Dietmar, com suas esposas, consul Holberg, pessoal da legação e do consulado, e muitas pessoas da colonia de Lisboa que ofereceram aos viajantes flores, vinhos, chocolates, dôces e outras lembranças.

PARA OS NOSSOS POBRES

A Companhia Portuguesa de Tabacos teve a amabilidade de nos enviar 100$00 para os nossos pobres, comemorando a data festiva da Pascoa. Agradecemos em nome dos contemplados.

Retiro dos Marialvas

Gabino Ferreira

Hoje, NOITE MARIALVA com os distintos artistas desta Empresa MARIA AUGUSTA, JULIO PROENÇA, MODESTO MAIA, MANUEL DOS SANTOS e GABINO FERRFIRA. ENTRADA FRANCA.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje, até de madrugada: Margarida Pereira, Mario José Paninho, José Coelho, Tristão da Silva, Manuel Calixto, Francisco Carvalhinho e Alfredo Mendes.

HOMEM CHRISTO

Sua familia agradece por este meio, sensibilizada, a todas as pessoas a quem não póde dirigir-se directamente por falta de endereços, as manifestações de pesar que se dignaram enviar-lhe.

Noticias diversas

CONFERENCIAS—O sr. A. A. F. Haigh, 1.º secretario da Embaixada britanica, fará na proxima segunda-feira, pelas 18 horas, uma pequena palestra na livraria Portugal, onde está patente a «Exposição de Livros Ingleses para Crianças», sobre «O que esta exposição significa para um pai».

REGIONALISMO—Na Casa do Distrito de Leiria têm sido recebidas muitas inscrições para o I Congresso das Actividades do Distrito de Leiria, que deve reunir-se naquela cidade e nas Caldas da Rainha de 23 a 26 de setembro.

EXPOSIÇÃO DE FLORICULTURA—Na secção de Propaganda e Turismo da C. M. L. está patente o programa do concurso para a exploração de instalações destinadas a restaurante e marisqueira, no recinto do Jardim da Estrela, onde vai fazer-se na semana que começa em 29 de Maio, a IV Exposição Nacional de Floricultura.

BAILE NO ATENEU—Nas salas do Ateneu Comercial realiza-se, na noite de 1 de Maio, uma festa organizada pelos Five Devils, cujo produto reverterá a favor da colonia Balnear Infantil do «Seculo». Estão contratadas duas boas orquestras e, durante o baile, serão distribuidos brindes ás senhoras.

ROUBOS NOS «ELECTRICOS»—Quando hoje viajavam em carros electricos foram roubados os srs. Augusto de Figueiredo, de Sintra, e Augusto Andrade, morador na rua Timor. O primeiro ficou sem uma corrente de oiro e relogio de prata no valor de sete contos; e o segundo sem a carteira, contendo 1.600$00 e documentos importantes. A P. I. C. vai investigar.

VIDA MUSICAL

Orquestra Filarmonica de Lisboa

Na noite de 26 do corrente realiza-se no teatro de S. Carlos um concerto do ciclo sinfonico promovido pela Orquestra Filarmonica de Lisboa sob a direcção do dr. Ivo Cruz. Serão executadas três obras monumentais: a «Sinfonia em dó maior», de Beethoven, o poema sinfonico de Liszt, «Preludios», e o «Concerto em lá menor», para piano e orquestra, de Schumann. A parte de solista do concerto é interpretada pelo professor Jorge Croner de Vasconcelos.

Vida desportiva

BASKET

Campeonato corporativo

A jornada de ontem, á noite, do campeonato nacional corporativo organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, pelo seu pelouro de educação fisica, foi indiscutivelmente das mais entusiasticas e animadas.

No primeiro encontro, a Fundação G. A. M. venceu o Batalhão dos Sapadores Bombeiros por 28-23 (11-9), num jogo pobre como tecnica, pois a responsabilidade do encontro—que decidia, por assim dizer, o titulo de campeão na Divisão B—pesava nos jogadores, inferiorizando-os.

O «team» dos Bombeiros nem parecia o mesmo grupo doutras jornadas. O G. A. M. revelou, e isso lhe deu o triunfo, um mais acentuado espirito de competição. A assistencia, numerosa, vibrou com as varias fases do encontro.

Seguiu-se o jogo da Divisão A (2.ª serie), no qual a Fundação G. A. M. voltou a ganhar, desta feita ao «cinco» do «L'Air Liquide», por 40-32 (13-13).

Não se esperava um jogo tão interessante e equilibrado. A verdade é que a luta foi particularmente interessante. A superioridade do vencedor custou a afirmar-se.

No terceiro e ultimo encontro, divisão A (1.ª serie), o «cinco» da Bertrand derrotou o das Oficinas Gerais Material Engenharia por 32-25 (15-12).

O aniversário do «Diario de Lisboa»

Ainda por motivo do aniversario do nosso jornal, enviaram-nos cumprimentos, amabilidade que agradecemos, os srs. general Ferreira Martins, Ferreira de Castro, José Paulino de Jesus, Custodio H. de Campos Teixeira e Casa do Ribatejo.

Ester

Ex-Encarregada durante 20 anos da Fabrica de Malas e Peles «A Nacional», da rua da Palma, participa ás suas Ex.mas clientes e amigas que brevemente abre a sua casa na Rua dos Fanqueiros n.º 400, 1.º andar. Telefone 2 4288—Lisboa.

O distinto e valente cavaleiro José Casimiro Junior, que com o seu não menos distinto e valoroso colega Fernando Salgueiro lidará no domingo de Pascoa os lindos e gordos toiros do dr. Norberto Pedroso, na solene corrida de inauguração da época, em que o «espada» é a grande revelação Mario Cabré, de Barcelona, que lidará dois toiros desembolados. Nesta corrida inaugural os bandarilheiros Julio Gloria e Rogerio Amaro tomarão a alternativa e estreia-se o grupo de forcados de Adriano Ferreira, do Vale de Santarem.

A bilheteira dos Restauradores, 7, telefone 2 1712, continua aberta com grande entusiasmo do publico.

UM CASO TRISTE

Ainda para um pobre pequeno que precisa de adquirir um aparelho ortopedico, recebemos os seguintes donativos: de E. S. Faria, 50$00; de «Luizinha», 50$00.

Agradecemos em nome do contemplado.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos».
GIMNASIO—A's 21 e 30—A Paixão de Cristo.
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A costureirinha da Sé».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

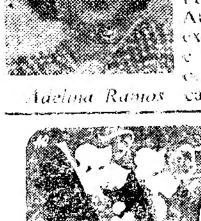
CINEMAS

S. LUIZ—«O Costa do Castelo».
TIVOLI—«Pitt, vencedor de Napoleão».
EDEN—«O filho da selva».
POLITEAMA - «Compromisso de honra»,
CONDES—«Rei dos Reis».
ODEON—«A caminho do Ocidente».
PALACIO—«A caminho do Ocidente».
CAPITOLIO—«O defunto protesta».
TERRASSE—«A vida de Cristo».
CENTRAL—«O milagre de Lourdes».
OLIMPIA—«Aí vem a Marinha!».
LYS—«A vida de Cristo».
REX—«Rei dos Reis».
COLISEU—A's 21 e 30—«A vida de Cristo».
PROMOTORA—«A vida de Cristo».
JARDIM CINEMA—«A vida de Cristo».
SALÃO IDEAL.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

NOITE DA MODA



Adelina Ramos

Hoje, até de madrugada, é noite de arte, no seleccionado e distinto LUSO. Cooperam os castiços e queridos artistas Adelina Ramos, Maria Carmen, Noemia Cristina, Filipe Pinto (Marialva do fado), Jacinto Pereira e Augusto Pereira. Solos pelos eximios artistas José Nunes e Pais da Silva. LUSO é ordem, selecção, arte e encanto. *Entrada 1.50*

CASABLANCA

Emp. José Miguel — ás 21,30 horas — Telf. 21369

HOJE — NOITE ELEGANTE — HOJE

ESPECTACULO EXTRAORDINARIO COM AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Lucilia do Carmo

MARIETINITA

TRIO RIMA — LISA VIOLETA — HUMBERTO MADEIRA, popular artista que hoje faz a sua despedida—Loubet Bravo e Maria Pereira

Um grandioso ACTO DE FADOS com a colaboração da castiça cantadeira Lucilia do Carmo

Natividade Correia e Jaime Silva

Humberto Madeira

ORQUESTRA FABRE—ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS

Impecavel Serviço de Restaurante — Entrada 5.00 — Rigorosa selecção

A Empresa do CASABLANCA comunica aos seus Dig.mos Clientes que, em virtude da solenidade do dia, amanhã não realiza espectaculo.

Musica Sacra

Realiza-se um concerto de Musica Sacra hoje, dia 22 de Abril, ás 21,30 horas na

Igreja Evangelica Alemã Palhavã

Carros electricos: «BENFICA» e «CARNIDE»

ENTRADA LIVRE

Deutsches Requiem de Joh. Brahms

Lusalite

Participa aos seus clientes que os seus escritorios se encerraram hoje, ás 13 horas, só reabrindo na proxima segunda-feira, 26.

Plagio

duma estatua do Infante D. Henrique?

Ha anos, o escultor Simões de Almeida foi encarregado da execução duma estatua do Infante D. Henrique, para uma cidade dos Açores. Representa o «Navegador», na posição classica, sentado no rochedo de Sagres olhando a imensidade do mar, uma das mãos segurando uma carta nautica, a outra apoiando, ligeiramente, o rosto meditativo. Trajo: chapeu de aba larga amantado e uma veste larga, pregueada.

Os portugueses de New Bedford, num gesto patriotico de relevo, quiseram consagrar o Infante. O trabalho foi entregue a um escultor local que desconhecendo a iconografia e a indumentaria henriquina, pediu a necessaria documentação. E' natural que lhe tenha ido parar ás mãos uma fotografia do monumento de Simões de Almeida, que, com pequenas variantes, reprodubiu, o qual foi erguido numa praça daquela cidade. O escultor Simões de Almeida vai intentar um processo contra o seu colega, tendo já consultado um advogado americano que, em virtude dos fundamentos apresentados, o considera como ganho. Desconhece-se o montante de indemnização que o artista português exige.

Continua a discutir-se

o problema da colaboração nordica

HELSINQUIA, 22.—O «Social Suomen Demokraten» estuda de novo o problema da colaboração nordica de que se fez defensor acerrimo, por ocasião da assembleia anual da associação do comercio externo, o conselheiro Parsikivi.

O jornal diz, deste, que é duma das individualidades mais importantes da vida politica finlandesa; ainda ultimamente foi o chefe efectivo da direita.

O jornal pretende salientar com estas observações não serem apenas os sociais-democratas e parte do partido popular sueco que favorecem a colaboração nordica. Tal colaboração não apresenta, é certo, nenhuma utilidade pratica par a Finlandia, pelo menos por emquanto, mas viria solucionar questões de principio postas desde já e cujo valor não é para menosprezar.

A extrema direita, pelo menos certos meios desse sector, como sejam o movimento popular patriota, opõem-se violentamente a essas tendencias, nas quais julgam mesmo ver uma desgraça nacional.

O jornal lembra, a seguir, a rejeição brusca de uma aliança defensiva fino-sueca dirigida contra a União Sovietica. Tal aliança teria podido — escreve o jornal—conservar a Finlandia afastada da guerra. A opinião actual de Moscovo ressalta dum periodico intitulado «O Mundo», que se publica em Estocolmo. Tal opinião insurge-se contra qualquer colaboração nordica.—(D. N. B.).

NAPOLES SOFREU

um novo ataque aereo

CAIRO, 22.—Comunicado do Quartel General da Aeronautica no Médio Oriente: «Na noite de terça-feira, bombardeiros pesados atacaram Napoles. Explodiram bombas nos cais e na cidade, provocando dois incendios junto de depositos de carburante. Desta e doutras operações já indicadas anteriormente, regressaram á base todos os nossos bombardeiros».—(E. T.).

BIBLIOTECA DAS CRIANÇAS
KUPRINE
A MENINA E O ELEFANTE
1 volume, ilustrado—6$00
PORTUGALIA EDITORA

Aberdeen foi alvo

de um ataque da aviação alemã

BERLIM, 22 — A D. N. B. informa que, durante a tarde de ontem, uma formação de aviões de combate pesados alemães atacou a cidade britanica de Aberdeen.

Numerosas bombas explosivas e incendiarias causaram consideraveis destruições e vastos incendios.—(D. N. B.).

A informação britanica

LONDRES, 22 — Foi oficialmente anunciado que na noite de ontem a aviação alemã realizou um violento ataque a uma localidade da região costeira do nordeste da Escocia. Do ataque resultaram mortos, feridos e estragos. A radio alemã diz que uma formação de bombardeiros pesados atacou, na noite de quarta-feira a cidade de Aberdeen.—(E. T.).

Receia-se que haja muitas vitimas em Aberdeen

LONDRES, 21.—Receia-se que o numero de vitimas do ataque aereo dos alemães a uma cidade do nordeste da Escocia, durante a noite de ontem, seja elevado. O ataque foi violentissimo. Muitas familias estão ainda soterradas sob os destroços das casas, principalmente no bairro operario, que foi o mais atingido pelo «raid». Numerosas outras casas foram danificadas mais ou menos.—(E. T.).

Pormenores do ataque a Berlim

LONDRES, 22.—O Ministerio da Aeronautica deu o seguinte relato dos ataques realizados na quarta-feira á noite pela R. A. F. sobre a Alemanha: «Os sinais de alarme ouviram-se numa grande area da Alemanha quando terminaram as comemorações em honra do aniversario de Hitler. A causa foi a R. A. F. ter saido em grande força.

A cêrca de 90 quilometros de Stettin e a 150 de Rostock, os «Mosquitos» devastavam Berlim. As tripulações não tiveram dificuldade em encontrar as três importantes cidades dos seus objectivos. Depois de meia hora de bombardeamento, Stettin era um mar de chamas. Uma grande coluna de fumo cobria a cidade elevando-se a mais de 3 mil metros. Notou-se tambem uma tremenda explosão.

Só depois das bombas cairem em Berlim é que as defesas antiaereas abriram fogo. Todas as bombas foram lançadas sôbre Berlim com a maior precisão, o que caracteriza sempre os bombardeamentos realizados pelos «Mosquitos». Os ultimos «Mosquitos» que voaram sôbre Berlim observaram uma violenta explosão. Muitos dos «Mosquitos» lançaram as suas bombas no meio de grandes incendios. Os incendios na capital alemã avistavam-se a mais de 80 quilometros de distancia.—(E. T.).

Os incendios nas cidades alemãs

LONDRES, 22.—Cêrca de 10 horas depois do ataque contra Stettin, um piloto de reconhecimento viu ainda ali grandes nuvens de fumo, assim como da cidade de Rostok. Em Stettin via-se uma grande coluna de fumo de cêrca de 500 metros, visivel a mais de 120 quilometros de distancia. Muitos incendios lavraram ainda em Stetti, emquanto em Rostock se puderam observar, pelo menos, oito grandes colunas de fumo.—(E. T.).

Dezoito navios afundados em Palermo

LONDRES, 22.—A radio de Argel declara que as «fortalezas voadoras» transformaram o porto de Palermo em cemiterio de navios. Pelo menos 18 navios foram ali afundados e sòmente barcos de pequeno calado podem actualmente utilizar-se desse porto, aliás magnifico.—(E. T.).

CIGARREIRAS DE OURO
Lindos modelos, só no
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2

Começaram os trabalhos

de reflutuação da frota de Toulon

ROMA, 22 — O correspondente do «Popolo di Roma», descreve uma visita que fez ás unidades da esquadra francesa no porto de Toulon. Sublinha que se vêem, ali, numerosas unidades de guerra, grandes e pequenas, encalhadas, meio afundadas, adornadas, despedaçadas pelas explosões, ou simplesmente inundadas.

Em volta desses navios, que constituem um bizarro cemiterio no porto, protegido pelas velhas baterias francesas e por artilharia moderna, equipas de especializados trabalham já activamente, para que os navios sejam aproveitados. Entre aquelas estão compreendidas equipas que alcançaram fama mundial em serviços identicos efectuados ha muitos anos.—(R. R.).

A resposta de De Gaulle

aos pontos de vista de Giraud

LONDRES, 22.—A Comissão Nacional Francesa publicou esta noite o texto da nota em resposta ao memorando do genral Giraud de 1 de abril. Esta nota já foi apresentada a Giraud pelo general Catroux.

Principia por dizer que existe acôrdo sobre certos pontos essenciais: prossegue depois fazendo observações ao memorando de Giraud. Primeiro, a abolição da administração de Vichy devia ser completa. Isto implica que os homens com responsabilidades pessoais na capitulação ou que colaboram com o inimigo, não deviam ocupar postos de primeira importancia; segundo, quando chegar a libertação da França a administração departamental não devia ser designada pela autoridade militar; terceiro, a autoridade central deveria actuar não só para o Imperio mas para a propria França, incluindo as forças internas de resistencia; quarto, o comandante-chefe devia subordinar-se á autoridade central; quinto, um conselho legal devia ser formado para impedir o abuso do poder e para decidir sobre a legalidade dos decretos e decisões administrativas; sexto, a autoridade central devia ser constituida, correspondendo o mais estreitamente possivel á organização tradicional do governo francês.—(E. T.).

A GUERRA NO MAR

A situação no Pacifico

WELLINGTON, 21—Nash, ministro neozelandês em Washington, declarou hoje que, no fim do ano corrente, o poderio americano, no Pacifico, esmagaria os japoneses.—(Exchange Telegraph).

Vapores com minerio afundados no Baltico

ESTOCOLMO, 22—Foram torpedeados e afundados três barcos do «eixo», no Baltico, que se dirigiam para portos alemães, com minerio.—(U. P.).

Transporte japonês afundado

MELBOURNE, 22—Nas proximidades da ilha de Bougainville, arquipelago de Salomão, dois contratorpedeiros norte-americanos afundaram um barco-transporte japonês e avariaram um contratorpedeiro niponico que, parece, foi forçado a encalhar mais tarde.—(Exchange Telegraph).

INTERCAMBIO ARTISTICO

AS ARTISTAS

enchem os nossos te

e outros

Num recanto de um restaurante nocturno, esta «guapa y rubia muchacha» sorri encantada de ter nascido...

(Continuação da 1.ª pagina)

agentes artisticos estão a preparar contratos para a colocação de um novo contingente de 40 «guapas» e intrepidas bailarinas. Está claro que a categoria destas «estrelas» é bastante variavel: de tempos a tempos, surge por ai mais uma celebridade desconhecida—que é sempre a derradeira e mais sensacional interprete da Dança do Fogo... Foi assim que vimos algumas raparigas de certa categoria, uma Mariema, que tem, realmente, fogo nas veias, a Pastora Soler, a Cebrian, a Sansalvador, por ai fora, a Brazalema, a Mozart, a Salazar, mais uma colecção interminavel de «hermanas» varias, de «trios» variadissimos... Isto sem falar, por exemplo, na Carmencita Aubert, que cá veio e por cá ficou, erguida a estrela de companhia e já tanto da intimidade dos olhos do nosso publico, que quasi ninguem se lembra de que ela é espanhola—mesmo quando aparece, pelos palcos de revista, a cantar o fado...

Como Carmencita—mas verdadeiramente sem paralelo com o seu destino feliz—muitas outras artistas espanholas por cá têm ficado, algumas delas aqui estabelecidas há mais de três anos, com arraiais assentes e raizes fixadas. Alguns nomes das que se fixaram: Marietinita, Juanita Imperio, Hermanas Soler, Carmenchu, Isa de Varin, Bebé Diamante, Carmen Caballero.

Entre todos estes nomes que, subitamente, invadiram os cartazes dos nossos espectaculos, há um que tem para nós certa nota de curiosidade: Brazalema, que é neta duma portuguesa, de apelido Teixeira, que casou com um espanhol. Há duas duzias de anos, ou coisa parecida, começou a exibir-se por palcos de Espanha um grupo de baile, o «Trio Libertad», constituido por três irmãs: Libertad, Ema e Brazalema (tia da actual). Todas deixaram a arte para se refugiar no matrimonio, mas o grupo continuou com as três irmãs mais novas: Felicidad, Iluminada e Primitiva. Foi com esta constituição que o «Trio Libertad» se exibiu entre nós, no Salão Foz. Da mais nova destas três irmãs

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar a
ULTRAMARINA
Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira
dão a V. Ex.ª a mais segura garantia.
SEDE — Rua da Prata, 108 — Lisboa — Telef. P.A.B.X. 23348/9

ESPANHOLAS

...atros

...recintos de diversões

é que é filha a actual Brazalema. A avó, portuguesa, como dissemos, vive ainda hoje em Barcelona.

Muitas artistas vieram até Portugal e, se não ficaram, regressaram á terra, levando saudades do que por cá viram e preparam o seu regresso: o «Ballet Hispania», que esteve no Porto e no Avenida, está agora em Madrid a preparar novo repertorio para regressar a Lisboa, com as suas 12 componentes; a companhia juvenil de zarzuela, de Mariano Madrid, já escreveu a um dos nossos empresarios a propôr nova epoca em Lisboa; Gema de Samaria foi a Espanha e volta breve; e, para fecho, a grande Raquel Meller, que nos deslumbrou quasi há 20 anos, tambem enviou uma carta ao empresario José Loureiro, manifestando desejo de nos visitar, com a sua «troupe». E, para breve, virá tambem para o nosso país—mas sem intenção de trabalhar, deve dizer-se—a famosa Imperio Argentina, actualmente mais ligada ao cinema do que aos palcos. Foi com ela que vimos «Morena Clara» e a celeberrima «Carmen de Triana». Vem descansar para o Estoril...

Os teatros, os casinos, os «dancings», os «bars» estão cheios de espanholas. O Maria Vitoria, por exemplo, para uma revista que vai montar, teve dificuldade em arranjar uma artista portuguesa, porque os regulamentos não deixam meter gente nova. Pois a dificuldade resolveu-se, contratando uma artista espanhola.

A' tarde, nos «cafés» da Avenida,

Quatro caras, quatro sorrisos—e três taças... A de negro vestida não adora os fumos do «Champagne»

fervilha uma revoada de rumores castelhanos. Os portugueses não desgostam do genero. Assim a Espanha fosse capaz de tomar o gosto do fado, que é o unico intercambio possivel que temos para lhe oferecer...

REGENTE DA ISLANDIA

REYKJAVIK, 22.—O Parlamento da Islandia elegeu Svejann Bjornsson regente do país, durante o periodo de um ano.—(E. T.).

Um ataque no Mediterraneo a um comboio de barcos italianos

ROMA, 22.—Quanto mais aumenta a violencia da batalha da Tunisia maior é a insistencia dos ataques do inimigo contra as linhas de reforço italianas. Durante estes ultimos dias o inimigo opoz forças navais aos comboios italianos.

Durante a noite de 18 de abril um comboio encontrava-se a caminho da Tunisia, quando os dois contratorpedeiros italianos que navegavam á frente, descobriram por volta das duas horas e meia, dois grandes contratorpedeiros da classe «Jervis». Os dois contratorpedeiros italianos atacaram imediatamente o inimigo a-pesar da superioridade destes, abrindo fogo a uma distancia de cêrca de dois mil metros e impedindo assim o inimigo de se aproximar do comboio.

Um dos contratorpedeiros italianos foi atingido tambem mas continuou a combater até que, novamente atingido a meia nau, por um torpedo, se partiu em dois. A pôpa do contratorpedeiro afundou-se imediatamente. Na prôa, que se manteve ainda alguns minutos á superficie, a tripulação continuou a fazer fogo até que se afundou.

Entretanto, o segundo contratorpedeiro conseguiu torpedear uma das unidades inimigas, a qual imediatamente extinguiu as luzes e cessou fogo. O contratorpedeiro italiano pôde, assim proceder ao salvamento dos sobreviventes do contratorpedeiro afundado, emquanto os dois contratorpedeiros se afastavam lentamente em direcção a Malta.

A afirmação da propaganda britanica de que as suas unidades não haviam sofrido nenhuma perda é desmentida pelos factos seguintes: Aviões italianos observaram os dois contratorpedeiros ingleses na manhã de 16 de abril. Um, era rebocado pelo outro, a bordo do qual se havia ateado um grande incendio. Por volta das sete horas, a tripulação abandonou o contratorpedeiro em chamas que pouco depois explodiu e se afundou. A explosão foi tão violenta que pôde ser nitidamente observada da costa siciliana.—(D. N. B.).

Dr. Augusto de Castro

O govêrno espanhol agraciou com a Ordem de Afonso, o Sabio, o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diario de Noticias». O sr. embaixador de Espanha entregou-lhe as respectivas insignias durante um banquete realizado na embaixada.

A produção de aviões
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22.—Nelson, director da Produção americana, profetisou, num discurso feito aqui, que os Estados Unidos produziriam 7 mil aviões até ao fim do mês.—(E. T.).

As trocas de prisioneiros

ANKARA, 22.—Os navios britanicos «Talamba» e «Tairea», transportando prisioneiros britanicos repatriados, saíram de Smirna na terça-feira. Um quarto de hora depois os navios italianos «Gradisca» e «Argentina» saíram tambem do porto.—(E. T.).

Há mais peixe este ano do que na Semana Santa do ano passado

A despeito de todas as dificuldades com que luta a industria da pesca, a média diaria das vendas de peixe, nas lotas de Lisboa está a ser consideravelmente superior á do ano passado—o que é motivo de alegria para a população, que luta com a falta de tantos generos de primeira necessidade.

Assim, ao passo que desde segunda a Sexta-feira Santa de 1942, foi apenas de 67 toneladas, este ano, no mesmo periodo, subiu para 94 toneladas.

Numeros referentes ao dia de hoje:

Mercado de Santos: *Peixe grosso da costa, 15.552 quilos; de Cabo Branco, 65.319 quilos.*

Mercado da Ribeira: *Peixe grosso da costa, 5.469 quilos.*

Mercado de Cacilhas: *Peixe grosso de Cabo Branco, 1.170 quilos.*

Mercado de Cascais: *Peixe grosso de Lisboa. 1.500 quilos.*

Mercado do Porto: *Peixe Grosso de Lisboa, 6.000 quilos.*

A batata dos arredores de Lisboa

Foi assinada e publicada na folha oficial uma portaria determinando que compete á Junta Nacional das Frutas orientar o escoamento da batata produzida nos concelhos do Barreiro, Moita, Alcochete, Montijo, Palmela e Benavente para abastecimento dos centros consumidores.

As emprêsas transportadoras só podem realizar o transporte de batatas para fora dêstes concelhos mediante a apresentação, pelo expedidor, da respectiva guia de transito passada pela Junta Nacional das Frutas.

Os gremios da lavoura dos concelhos acima citados prestarão auxilio á Junta Nacional das Frutas para a execução desta portaria.

Gado para consumo

No Matadouro Municipal de Lisboa, deram hoje entrada, a-fim de serem abatidas para consumo publico, 1.432 cabeças de gado, assim classificadas: 31 bois, 55 vitelas, 30 suinos, 4 cavalos e 1.312 carneiros.

As solenidades religiosas
de Quinta Feira Maior

Decorreram com grande afluencia de fieis as solenidades religiosas de Quinta Feira Maior.

Na Sé Patriarcal, o sr. Cardial Patriarca celebrou missa de pontifical, assistido pelo rev. conego Luciano Assunção e um diacono do Seminario dos Olivais; ao solio, os revs. conego Fiadeiro e José Gracias, presbitero assistente dr. Carneiro Mesquita, mestre de cerimonias dr. Honorato Monteiro.

Depois da comunhão, dada pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, aos componentes do cabido, seminaristas dos Olivais e Irmandade do Santissimo, procedeu-se á benção dos santos oleos, destinados ás igrejas do patriarcado.

Terminada a missa, houve a procissão do encerramento do Santissimo, vesperas e desnudação dos altares.

A's 15 horas, no mesmo templo, presidida pelo sr. Cardial Patriarca, houve a cerimonia do «lava-pés», seguida de sermão do mandato pelo rev. conego Ferreira Governo.

A' hora da saida do nosso jornal estão a realizar-se oficios solenes de trevas, com a assistencia de milhares de fieis.

O TEMPO QUE FAZ

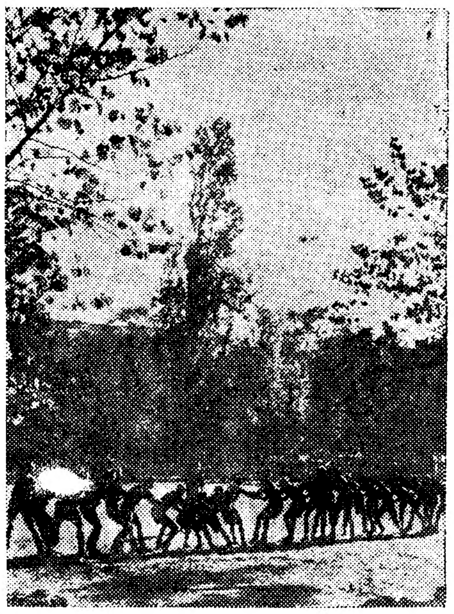
Tempo provavel amanhã em Portugal: *Continuação da grande instabilidade atmosferica, com formção de chuva, muitas vezes, com caracter de aguaceiros. Temperatura sem grande modificação. Vento dos quadrantes de W, fresco a muito fresco.*

CARTA ABERTA
ao sr. conego José dos Ramos Bentes

O sr. dr. Alfredo Pimenta publica, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», uma carta aberta ao sr. conego José dos Ramos Bentes.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 2 1276).

Os acampamentos de ferias da Mocidade Portuguesa



Nos seus acampamentos de ferias, os rapazes da Mocidade Portuguesa divertem-se com jogos proprios da sua idade

Continuam a decorrer, com muito interêsse, nas suas varias modalidades, os trabalhos dos acampamentos da Mocidade Portuguesa, na Caparica, e na Quinta da Marinha, em Cascais.

Na Caparica, onde se encontram acampados cêrca de 1.200 filiados, além dos quarenta instrutores de Lisboa e das provincias do continente, que constituem o II Curso de Orientação de Dirigentes da M. P., e dos componentes do 12.º curso da Escola Central de Graduados (Curso «Alcaide de Faria»), que ontem para ali partiram, foi hoje de manhã celebrada missa campal, por frei Montalverne. Ao piedoso acto assistiram os dirigentes que ali se encontram tambem em regime de acampamento.

Durante a tarde, os acampamentos foram muito visitados pelas familias dos filiados.

Depois do Domingo de Pascoa realizar-se-á, como já dissemos, um novo ciclo de acampamentos, devendo acampar, então, os centros extra-escolares 9 e 10, ambos na Paiã, o extra-escolar 7, com sede na Sociedade «Voz do Operario», em sitio ainda por determinar, o Centro Escolar Primario 56, com 32 filiados, em Rio de Mouro, o Centro Extra-escolar 1 da Ala de Loures, com 50 filiados, em Unhos—além de outros.

FOI PELOS ARES
uma traineira espanhola que bateu numa mina

BILBAO, 22.—Por ter chocado com uma mina que andava á deriva afundou-se uma traineira de pesca, morrendo afogados ou vitimas da explosão oito tripulantes e salvando-se a muito custo os restantes três.—(United Press).

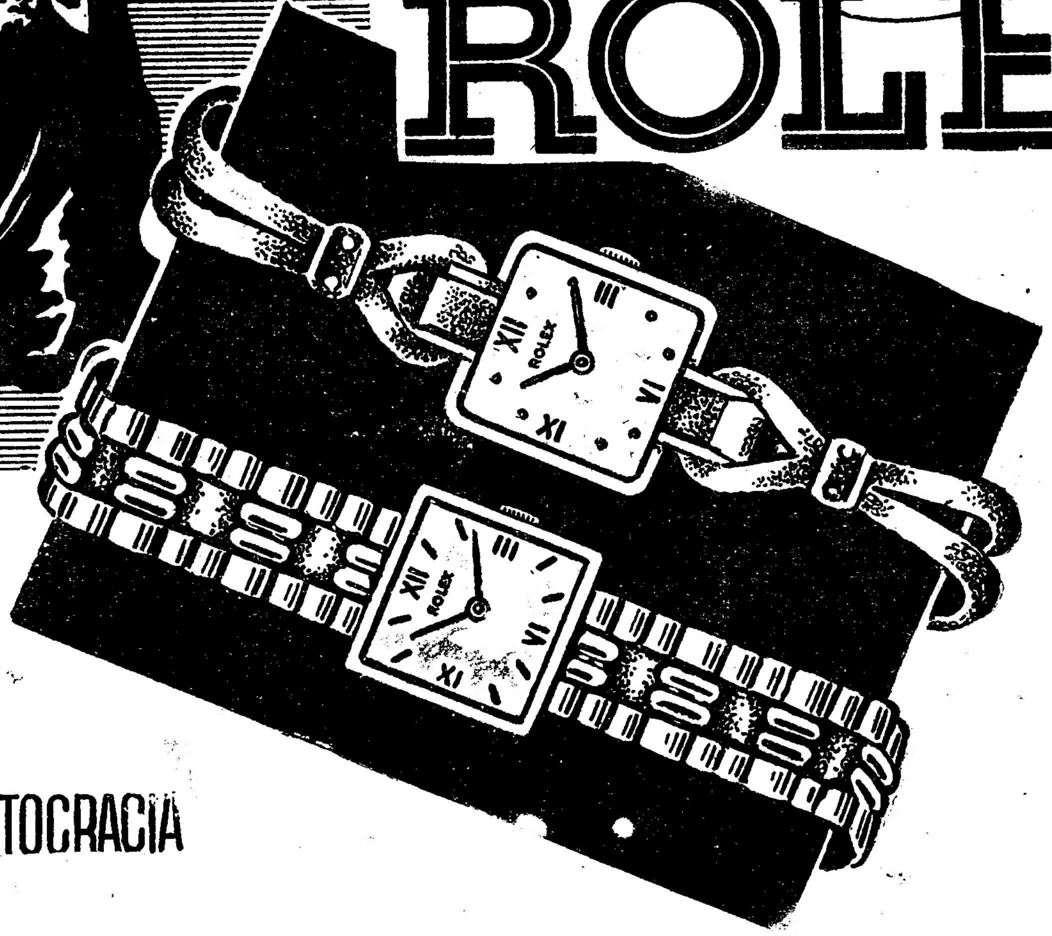
Cristal BAR-DANCING DA MODA

Sansalvador
maxima interprete da imortal obra de Manuel Falla a
DANÇA RITUAL DO FOGO
Sexta-feira, 23, devido á solenidade do dia, o «Cristal» estará encerrado
Sabado, 24 Grande Festa da Noite **Domingo de Pascoa**
Chá Dançante—Variedades
Excepcionalmente a bailarina Sansalvador dançará «A DANÇA DO FOGO»

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

OBRAS PRIMAS

ROLEX



O RELÓGIO DA ARISTOCRACIA

VENUS DE MILO é o simbolo da beleza feminina

O RELOGIO ROLEX define a mulher elegante

27$50 — 35$00

para vista cansada ou miopia. Artigo melhor com armações modernas para estigmatismo ou cataratas. Faço preços baratissimos.

Silva-Oculista
Rua da Madalena, 199-2.º

APRENDA RADIO

ACADEMIA NACIONAL DE RADIO · PORTUGAL ·

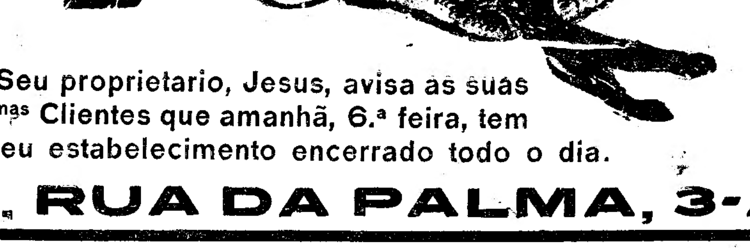
por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

O «Diario de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR na Pensão Central.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Beja na casa Eduardo Antonio Tomé.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Guarda na casa Manuel Vinhas.

PELARIA CONFIANÇA



Seu proprietario, Jesus, avisa as suas Ex.mas Clientes que amanhã, 6.ª feira, tem o seu estabelecimento encerrado todo o dia.

3, RUA DA PALMA, 3-A

— E' incontestavel, meu amigo, que não ha melhores almoços nem jantares do que este excelente serviço do velho **«CAFE' SUISSO»! Largo D. João da Camara.**

MARCO POSTAL

Figos perdidos

As grandes descobertas são, muitas vezes, as que nos revelam aquilo que devia estar á vista de toda a gente: sem mais que filosofar, lembre-se a historia do ovo de Colombo... Este assunto que nos refere carta que temos presente—de «uma leitora»—é dos tais que mais nos surpreendem por mais cedo se não ter feito a descoberta. Vejamos:

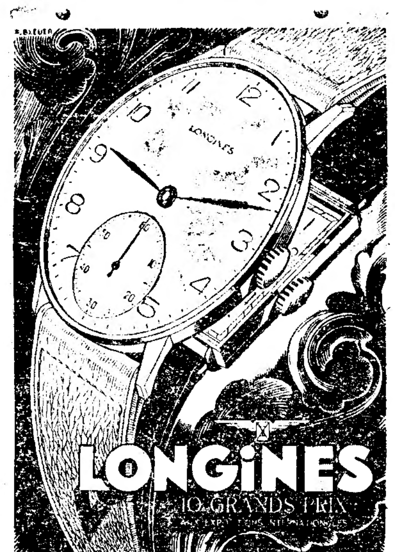
«Foi sabido em todos os tempos que os figos secos devem guardar-se em sacos de pano, caixas de madeira e seiras de esparto, vime ou junco. Nunca em latas ou papeis impermeaveis que, não lhes permitindo arejamento, provocam fermentações e os tornam detestaveis ao paladar e prejudiciais á saude. Nestes ultimos tempos, apareceram no mercado muitos figos secos, envolvidos em papel celofane—processo tentador para quem compra e mais rendoso para quem vende».

Esta é a questão, o ponto de partida. Agora o desenvolvimento é que é mais grave e perturbador: por falta de arejamento, muitos dêsses figos estragarâm-se. Pois, mesmo assim, em alguns casos, estão a ser vendidos ao publico, a preços mais ou menos irrisórios, depois de desempacotados e ventilados. E' claro que o comerciante procura não perder tudo, bem tendo já que se chorar da desvalorização que sofreu o produto que tinha para vender. Mas, mesmo a baixo preço, pode permitir-se a venda de produtos avariados? A falta de criterio nestas coisas dá destes resultados: o dano grave que pode causar-se á saude publica e a perda irremediavel de elementos que poderiam ser preciosos, nos tempos que vão correndo, em que, escassez de produtos alimentares tanto atormenta a tranquilidade de cada um de nós.

FACTOR DE 2.ª

CASINO ESTORIL

Amanhã, devido á solenidade do dia, encontra-se fechado o Casino Estoril.



Ouro, Pratas, Joias e Relogios
PREÇOS BARATOS
Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 44

Contra a TOSSE
PASTILHAS
VALDA
As verdadeiras em LATAS são as unicas eficazes

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

O valor do porto de Bizerta

(Continuação da 1.ª pagina)

encontra-se um outro arsenal militar tambem de certa importancia.

AS INSTALAÇÕES DO PORTO

Na parte sul do lago de Bizerta foram instalados pelos franceses os serviços da Prefeitura Maritima, e as bases de torpedos e de submarinos. Mais longe encontram-se oficinas de reparações para navios de guerra e para navios mercantes. Foi nelas que se procedeu ao desarmamento das unidades que constituiam a esquadra russa do general Wrangel, depois da revolução comunista. Numa peninsula, situada ao sul do lago, está instalada a base de hidroaviões de Karouba, a qual dista cêrca de seis quilometros da entrada do lago.

O canal que liga Bizerta com o arsenal de Sidi Abdallah tem cêrca de sessenta quilometros de extensão. O arsenal de Sidi Abdallah está equipado com o mais moderno material e nele podem ser reparados, conservados e equipados navios de guerra, por maior tonelagem e valor militar que tenham. Os serviços administrativos e clinicos do arsenal correspondem inteiramente ao seu valor militar e funcionam em magnificas instalações. Para dar uma ideia do valor do porto basta dizer que a totalidade da esquadra francesa do Mediterraneo se reabastecia nele no curto prazo de quatro horas.

AS OBRAS DEFENSIVAS

Utilisando uma pequena elevação de terreno proximo de Ferryville, os franceses organizaram em 1937 um verdadeiro deposito subterraneo, onde se encontravam armazenados, em quantidades enormes, munições, torpedos e minas de todas as qualidades. A ligação entre este arsenal subterraneo e o resto das instalações militares de Bizerta encontra-se perfeitamente organizada. Entre Bizetra e Ferryville funciona, igualmente, uma linha ferrea exclusivamente reservada á satisfação das necessidades militares. Na extremidade do lago de Bizerta e ligado com ele por um estreito canal, encontra-se o lago de Tindja, rico em peixe. Entre a cidade industrial de Ferryville e as aldeias proximas vivia, antes da guerra, uma população de mais de cinco mil operarios com as suas familias. Em torno do perimetro de Bizerta e das docas que ele encerra foi construido um sistema perfeito de estradas para fins militares.

A meio caminho, entre Ferryville e Bizerta, encontra-se o importante aerodromo de Sidi-Ahmed. As instalações aeronauticas de Karouba-Sidi Ahmed são servidas por um equipamento modernissimo, o qual tem sido eficazmente utilizado. Falando do valor de Bizerta deve ainda referir-se a existencia dum porto exclusivamente destinado ao abastecimento de carburantes, porto bastante vasto no qual podem estacionar, simultaneamente, varios navios petroleiros de grande tonelagem. Nesse porto ha cais equipados com «pipe-lines» que põem o porto em ligação com os depositos subterraneos, onde podem ser armazenadas duzentas mil toneladas de carburantes.

Bizerta, sob o ponto de vista defensivo, constitue um dos melhores campos entrincheirados do mundo, o qual se estende por um perimetro de mais de quarenta quilometros, com instalações subterraneas, obras fortificadas e uma artilharia poderosissima.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto abrindo um credito especial de 108.500 escudos, no Ministerio das Finanças, destinado a entregar á F. N. Produtores de Trigos os direitos de importação de trigo exótico.

■ *Um despacho determinando que passe a ser obrigatorio o pagamento de quotas, ao respectivo sindicato, da parte de todos os individuos que exerçam a bordo de navios de grande ou pequena cabótagem as profissões de despenseiros, enfermeiros, cozinheiros, pasteleiros, criados, padeiros e seus ajudantes, na area do distrito de Lisboa.*

■ *Portarias autorizando «La Equitativa—Fundacion Rosillo», sociedade estrangeira de seguros, com sede em Madrid e agencia em Lisboa; e a Mutualidade na Construção Civil a alterar, respectivamente, a sua apólice do ramo «Maritimo» (seguro de cascos) e seus estatutos.*

Ramo em oiro

Com pedras, perdeu-se entre Campo Ourique e Largo Directorio ou carro Prazeres. Por estimação, dão-se boas alviçaras na R. Amparo, 102, 3.º.

Foram aumentadas as pensões

a 10 herois nacionais

entre eles o famoso soldado Milhões

Em 25 de janeiro deste ano foi publicado um decreto determinando que fôssem aumentadas as pensões vitalicias de que gozam alguns herois nacionais, distinguidos com as mais altas condecorações. As repartições competentes da contabilidade publica organizaram imediatamente os processos de actualização das pensões e, hoje, na folha oficial foram publicadas as primeiras declarações de actualização: a Joaquim Coutinho, condecorado com a Torre e Espada, de 15$20 para 300$00 mensais; a José Pereira Constantino, Cruz de Guerra de 1.ª classe, de 24$33 para 300$00; a Inacio Guerreiro, Torre e Espada, de 15$20 para 300$00; a José de Sousa, Cruz de Guerra de 1.ª classe, de 24$33 para 300$00; a José Ferreira, medalha de prata de valor militar, de 6$00 para 300$00; a Manuel da Silva, Cruz de Guerra de 1.ª classe, de 24$33 para 300$00; a José Rocha, Torre e Espada, de 15$20 para 300$00; a José Julião, Torre e Espada, de 7$50 para 300$00; a Anibal Augusto Milhões, Torre e Espada, de 15$20 para 300$00; e finalmente, a um heroi ignorado, de nome João, sem mais nada, sem apelidos de familia, nem pergaminhos, nem tradições, mas que teve em si a força de animo bastante para praticar actos que lhe valeram, tambem, a Torre e Espada, de 7$50 para 300$00.

FABRICAÇÃO SUIÇA DESDE 1856
REGULAMENTO INEXCEDIVEL!

CONFEITARIA NACIONAL
BALTAZAR CASTANHEIRO
Fundada ha 113 anos
AMENDOA - MUITO MACIA — FABRICO PROPRIO — FOLARES E GRANDE DIVERSIDADE DE **OBJECTOS PROPRIOS PARA BRINDES**
Rua da Betesga, 59 a 65 — Telefones: 24470-25840

DE LUTO

José Joaquim de Sousa Vitorino

Na sua residencia, na rua das Flores, 22, 2.º, faleceu hoje, com 84 anos, o industrial sr. José Joaquim de Sousa Vitorino, natural de Alcobaça, pai da ilustre poetisa e autora teatral sr.ª D. Virginia Vitorino e do sr. Amilcar de Sousa Vitorino, funcionario em Alcobaça, aos quais apresentamos sentidas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Azinérito Teófilo Ribeiro Gonçalves

Faleceu hoje o menino Azinérito Teófilo Ribeiro Gonçalves, de 15 anos, irmão do sr. Altinino Gonçalves, ex-profissional da Imprensa.

O funeral sai amanhã, pelas 11 horas, da rua Domingos Sequeira, 40, 1.º, para o Alto de S. João.

CAMELIA BRANCA T. 2 5147
COROAS Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende por ter fabrica propria
L. RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 30 (ao Chiado)

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sorteio de obrigações
Mirandela-Viseu

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da 1.ª serie Mirandela-Viseu, com os n.os 3.751/5, 3.961/5, 6.091/5, 7.021/5, 8.831/5, 9.426/30, 9.946/50, 10.176/80, 11.031/5, 12.296/300, 12.941/5, 13.346/50, 14.026/30, 14.826/30, 15.116/20, 15.386/90, 16.896/900, 18.116/20, 23.126/30, 24.091/5, 24.456/60, 25.496/500, 26.176/80, 27.851/5, 28.591/5 e 28.986/90.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativos ao 2.º semestre de 1942 (cupão n.º 107) começará no dia 1 de abril proximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na sede da Companhia, avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Este pagamento continuará depois do dia 15, ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de 1$62 por cupão ou obrigação ao portador e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 23 de Março de 1943.

O Administrador-Delegado
Pedro Joyce Diniz

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR
«PUNGUE»
Sairá no proximo dia 8 de Maio, pelas 16 horas, com escala por **Setubal** e **Leixões**, recebende carga para:
Luanda e Lobito
e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

PAQUETE
«COLONIAL»
com escala por Leixões
Sairá no proximo dia 22 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:
S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
e para os demais portos, sujeito a baldeação,
Avisam-se os srs. Passageiros que toda a bagagem sem excepção, tem de ser verificada pela Alfandega, para o que deve ser entregue na Delegação Aduaneira da Rocha de Conde de Obidos, na ante-vespera da saída do navio.
A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.
Para tratar
LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Contra-ataques de Rommel foram repelidos pelo 8.º Exercito que continua a avançar

LONDRES, 22 — O «Afrika Korps» combate com uma furia até agora não igualada. A batalha, contudo, decorre bem para o 8.º Exercito. Tempestades de neve, sobre as montanhas, prejudicaram a ofensiva aerea dos aliados. Djebel Garci foi ocupada pela ala esquerda do exercito britanico, que desenvolveu a acção numa frente de 12 quilometros. Entre Djebel Garci e o mar, na crista rochosa, o 8.º Exercito ocupa Djebel Takruna, ao noroeste de Enfidaville. Tambem aqui a batalha é rude e ambos os adversarios sofrem pesadas perdas. Os alemães combatem com desespero, defendendo-se atrás de rochedos e estão bem abastecidos de metralhadoras e de granadas de mão. A-pesar disso, a infantaria britanica avança constantemente, desprezando o perigo e limpando gradualmente os postos avançados do inimigo. Nas primeiras 48 horas a batalha mostra que, emquanto as tropas britanicas não alcançarem a planicie para além da cordilheira, a maior parte dos ataques terá de ser feita durante a noite e a luta será penosa e demorada.

Mais para o norte o 1.º Exercito realizou um novo avanço, ocupando Djebel Smidia, a cêrca de 5 quilometros ao norte de Medjez-el-Bab. — (Exchange Telegraph).

Montgomery ataca Takruna

LONDRES, 22—A radio de Argel anunciou esta manhã: «O 8.º Exercito ocupou numerosas posições do «eixo». O inimigo lança constantes contra-ataques mas as fôrças aliadas mantêm-se firmes e ganham terreno gradualmente ao longo das cristas e das posições defensivas do inimigo. Estas são reduzidas uma a uma. Está em curso um violento combate para a posse de Takruna».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 22—Comunicado oficial:

«Na frente meridional tunisina os violentos ataques renovados do inimigo, foram ainda ontem contidos pela tenaz resistencia e provado valor das nossas tropas. Na tenacissima defesa dum ponto avançado das nossas linhas distinguiu-se particularmente o primeiro batalhão do 66.º Regimento de infantaria «Trieste» que, sob o comando do capitão Politi Mario da Sulmona, infligiu grandes perdas ás unidades neozelandesas atacantes.

Bombardeiros pesados germanicos actuaram contra os centros de reabastecimento das retaguardas inimigas. Quatro aparelhos adversarios foram abatidos pela caça e dois destruidos pelas baterias antiaereas.

Em bem sucedidas acções nocturnas os nossos aviões alcançaram e bombardearam as instalações petroliferas de Tripoli na Siria».—R. R.

Mussolini conversando com o comandante dum grupo de aviões torpedeiros que acabam de regressar duma acção no Mediterraneo

A posição do 8.º Exercito

LONDRES, 22.—A radio de Argel divulgou, ás primeiras horas da tarde, a informação de que as tropas do 8.º Exercito britanico se encontram agora a três quilometros para além de Djebel Garci, e a 9 quilometros para além de Enfidaville.—(U. P.).

Novos ataques a Tunis e Bizerta

ARGEL, 22—Os portos de Tunis e Bizerta foram, ao amanhecer, violentamente bombardeados pelas fortalezas voadoras norte-americanas, que causaram ali vastas destruições e enormes incendios.—(U. P.).

Vapor do «eixo» afundado a caminho da Tunisia

ALEXANDRIA, 22—Submarinos ingleses, operando no Mediterraneo, torpedearam e afundaram um barco de carga do «eixo», de 3.000 toneladas, quando ontem, ao anoitecer, no Estreito da Sicilia, tentava forçar o bloqueio naval aliado.—(U. P.).

A campanha da Russia

Comunicado alemão

BERLIM, 22.—Comunicado oficial:

«Na frente leste, o dia de ontem foi, no conjunto, calmo. Apenas o assinalou actividade de combate local.

Os sovietes perderam, ontem, 72 aviões, vinte dos quais foram derrubados em combates aereos, por caças finlandeses. Faltam dois aparelhos alemães.

Numa nova acção de forças navais ligeiras alemãs contra o trafego de abastecimento sovietico, ao longo da costa caucasica, foram metidos a pique três navios de abastecimento inimigos.

A luta na Tunisia

No sector ocidental da frente tunisina, uma acção ofensiva lançada por nós atingiu os objectivos visados. O inimigo sofreu pesadas perdas. Ainda se ignoram as cifras dos prisioneiros e das armas capturadas.

No sector meridional, tambem ontem os ataques inimigos apoiados por um fogo de artilharia extremamente poderosos, quebraram-se contra a resistencia inquebrantavel das tropas alemãs e italianas.

Contra-ataques lançados pelas forças do «eixo» deram-nos exitos.

A aviação atacou, de noite, instalações dos portos argelinos, com exito, e alcançou, num ataque contra um comboio inimigo, um navio de carga de importante tonelagem, com bombas, em cheio.

A guerra aerea

Na costa da Mancha, caças alemães derrubaram oito aviões britanicos, seis dos quais eram bombardeiros. A Luftwaffe não teve perdas.

Uma formação de aviões pesados de combate alemães atacou, a noite passada, o porto e a cidade de Aberdeen, lançando, a pouca altura, bombas explosivas e incendiarias. Os ataques foram realizados em duas vagas. As bombas atingiram, em cheio, as instalações de importancia militar daquele grande porto de abastecimento, as quais sofreram estragos consideraveis. Todos os aviões regressaram á base de partida.

Com os aviões abatidos pelas unidades da Marinha de Guerra alemã—dos quais só tardiamente se teve conhecimento—as perdas sofridas pelo inimigo, quando do seu «raid» contra Stettin e Rostock, na noite de 21 de Abril, elevam-se a um total de 39 bombardeiros».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 22—Comunicado oficial:

«*Frente de Leninegrado:*—No sector de Volchov, registam-se duelos de artilharia e actividade da aviação. Em combates aereos derrubámos 16 aeroplanos alemães e perdemos sete. Nos sectores ao sul dos lagos Ilmen e Ladoga, em lutas de corpo-a-corpo ocupámos varias posições fortificadas.

Frente Central:—Na provincia de Smolensko, libertámos mais três povoações e ocupámos nove fortins. Bombardeiros russos destruiram, nas proximidades da estação de Smolensko, um grande comboio com tropas.

Frente da Ucrania:—Ao sul de Balakleia, repelimos um vigoroso ataque dos alemães, que abandonaram no terreno mais de 400 mortos. Nas proximidades de Vorochilovgrado ocupámos mais duas posições fortificadas.

Frente do Caucaso:—Consideraveis efectivos militares inimigos desencadearam violentos ataques contra as nossas posições sem resultado.

No campo de luta ficaram mortos mais de 1.500 soldados alemães e romenos. A luta atinge maior violencia a 30 quilometros ao noroeste de Novorossisk, ondei nas operações de ontem, o inimigo perdeu mais de 80 veiculos diversos. As forças aereas alemãs atacaram a cidade de Krasnodar, tendo sido derrubados 98 aeroplanos. As forças aereas russas perderam 42 aparelhos.

Operações aereas:—Os bombardeiros sovieticos atacaram o porto alemão de Stettin, no Baltico, onde completaram as destruições efectuadas na noite anterior pela R. A. F.».—U. P.

Batalha aerea fino-russa

HELSINQUIA, 22—Comunicam, de fonte competente, que esquadrilhas de aviões finlandeses se encontraram com formações aereas sovieticas, sobre a Ilha Seiscari, conseguindo abater 19 aparelhos inimigos. Além disso, nas proximidades de Kotka, foi abatido outro avião sovietico.—(R. R.).

Roosevelt e Camacho

chegaram a Corpus Chisti

CORPUS CHRISTI (Texas), 22—Roosevelt chegou aqui acompanhado pelo presidente Camacho do Mexico. —(Exchange Telegraph).

REGRESSAM AO REICH

os alemães residentes na Grecia e na Yugo-Eslavia

IZTAMBUL, 22.—Os jornais turcos receberam a informação de que os alemães da Grecia e da Yugo-Eslavia estão a abandonar aqueles dois paises e a regressar á Alemanha.—(U. P.).

Os aliados perderam 12 milhões de toneladas durante o ano passado — dizem de Washington

WASHINGTON, 22.—A Comissão de Defesa do Senado revelou que, no ano passado, os aliados perderam, aproximadamente, 12 milhões de toneladas de navios. Esta cifra é superior á tonelagem construida nêsse ano nos estaleiros dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Classificando as perdas de «pesadas», a Comissão acrescentou que elas tinham baixado muito nos ultimos meses de 1942, e havia toda a confiança em que «a ameaça submarina pode e será efectivamente defrontada».

A rêplica á actividade dos submarinos consiste em apressar a produção de novos navios mercantes e de escolta, e combinar a utilização de contra-torpedeiros de escolta e de aviões, de protecção, com base em porta-aviões. Todos estes meios foram já estudados e estão a ser postos em prática.—(Exchange Telegraph).

As novas construções

WASHINGTON, 22.—A Comissão Maritima fez contratos para a construção de 479 navios mercantes, incluindo 189 do novo desenho «Vitoria», assim como 206 navios cisternas de grande velocidade. Estes navios estarão construidos até ao fim de 1944. —(E. T.).

A reconstrução da frota mercante norueguesa

LONDRES, 22—O ministro da Marinha mercante norueguesa, Sunde, declarou: «As perdas da navegação norueguesa foram reduzidas a metade. O pior periodo foi o dos primeiros 6 meses de 1942, mas nos 9 meses seguintes as perdas, por mês, foram menos de metade das do periodo decorrido de janeiro a junho de 1942. O govêrno dos Estados Unidos prometeu entregar ao da Noruega, ainda este ano, 20 novos navios. Já recebemos 2 da classe «Liberdade». Em breve ser-nos-ão entregues mais 4, além de 2 navios-motores».—(E. T.).

A' hora de fechar

O 8.º Exercito continua a avançar

LONDRES, 22 — A radio de Argel anunciou esta manhã que, a-pesar da resistencia que as forças de Rommel estão a oferecer, a stropas do 8.º Exercito britanico continuam a avançar para além de Enfidaville.

A referida emissora acrescenta que o terreno montanhoso onde agora se estão a travar os combates, impede o emprego de tanques, razão pela qual varias posições alemãs, nas ultimas horas, têm sido tomadas de assalto á ponta de baioneta pelos soldados de Montgomery. As tropas aliadas estão a ganhar terreno no cimo dos montes, tomando, uma a uma, as posições defensivas do «eixo» ali instaladas.—(United Press).

Tropas do «eixo» cercadas

ARGEL, 22.—No sector de Medjez-el-Bab, os alemães lançaram um vigoroso contra-ataque contra as forças do 1.º Exercito inglês, comandado por Anderson, o qual foi repelido energicamente.

No seu ataque, os alemães empregaram cêrca de 80 tanques e 5 batalhões de infantaria, apoiados por bombardeiros e caças. Foram destruidos 25 tanques e os ingleses fizeram mais de 500 prisioneiros. Derrubaram-se 7 dos aparelhos do «eixo» que apoiaram as operações terrestres dos alemães.

Noutro ponto do mesmo sector, as fôrças de Anderson cercaram cêrca de 1.000 soldados alemães e italianos.—(United Press).

O GALGO

encontra-se encerrado quinta e sexta, devido à solenidade de dêstes dias.

257

E' o numero da Grande Ourivesaria da Moda na rua da Prata (esquina da rua de Santa Justa), que vende por preços minimos as mais deslumbrantes joias, pulseiras e pratas.

IMPERIUM SALÃO CHÁ

LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES

Rua S. Justa 105 - T. 27527

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as

Vá ou escreva á feliz casa

PAO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola

Bronzes d'Arte

Objectos para presentes

Rua Garrett, N.º 17 - 1.º Esq.º

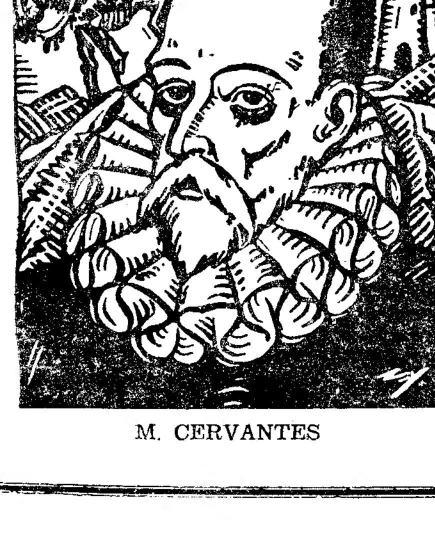
Pagina Literaria

Ecos

Parece que, por esse mundo fora, se regista certa tendencia para se atribuir ao romance policial o favor das suas melhores épocas. Explicação do fenomeno? Pode entender-se que, fatigados das suas preocupações da guerra, os homens buscam, nos motivos menos intelectuais, pretextos para distrair a sua imaginação. Talvez venha a proposito recordar que Sherlock Holmes, o celebre «dectetive» criado pela imaginação de Conan Doyle, conta já mais de 50 anos de existencia, pois foi em 1888 que apareceram publicados os primeiros romances em que a sua figura aventurosa desenhava o seu perfil de primeira fila. Como tantas vezes sucede, o aparecimento de Sherlock Holmes deve-se puramente ao acaso. Conan Doyle, que era medico militar, sofreu um grave ferimento durante uma viagem pelo Afganistão, pelo que foi passado á reserva. Nos seus longos ócios é que o antigo medico militar, inspirado nas leituras de romances policiais, se decidiu a fazer-se ele mesmo romancista...

Até onde vai a verdade acêrca das acusações de plágio lançadas contra Daphne du Maurier pelo seu famoso romanse «Rebecca»? A bomba do escandalo foi lançada por outra escritora, esta brasileira, Carolina Nabuco, que se calou muito bem calada até certa altura: até ter pronto o livro em que lança veementemente a sua acusação. Está editado o seu romance «A sucessora»—e foi editado antes de ter aparecido «Rebecca». Mas o tema da mulher eterna parece ser concretamente o mesmo, com a agravante de o original de «A Sucessora» ter sido enviado, simultaneamente, a editores brasileiros, ingleses e norte-americanos. Aí está a notícia inesperada—que tanto pode ser o desfecho de «Rebecca» como o primeiro capitulo do novo volume...

Jean Cocteau continua a ter espirito. A guerra para ele como que não existe. Refugiou-se em novas criações dramaticas. Depois da sua maravilhosa viagem á Grecia antiga, o autor de «Enfants Terribles» vai agora renovar o tema de Tristão e Isolda, no teatro. O principal, porém, é que Cocteau vai apresentar as suas personagens duma maneira bizarra. Melhor: vesti-las. Sentadas a uma mesa, as suas «personnae dramaticae» parecem envergar esplendidas roupagens do estilo medieval, mas levantam-se, falam, andam e o publico vê-las-á, com assombro, de saias e calças, como hoje se usam. Da cintura para cima quinhentos anos atrás; da cintura para baixo, em plena actualidade de indumentaria. A peça de Jean Cocteau intitula-se, simbolicamente, «L'Eternel Retour».



M. CERVANTES

Pode haver quem suponha que Assis Esperança é um escritor que escreve á maquina. Mas não: Assis Esperança... manuscreve, com letra vigorosa, que denuncia arrumação de ideias e decisão de intenções. O romancista colhe na vida real—que sempre é feita de asperezas e contrariedades—a propria experiencia dos seus romances. Não é dêstes cerebros tempestuosos a quem o tumulto da mesa de trabalho parece servir como razão inspiradora: a secretária de Assis Esperança respira ordem. E nada de isolamento, nada de torre de marfim: o telefone liga com o exterior este escritor, que talvez pudesse ter temperamento para homem de negocios

EPILOGOS

Ha pensamentos que nos acompanham até o fim da vida como antigamente havia, nas côrtes dos principes, homens justos que nunca eram ouvidos.

■

No sorriso de algumas mulheres—simples, leais e sinceras—passa alguma cousa de tão puro que nós preguntamos:

—Que fulgor é esse em que palpita uma graça que a natureza não conhece?

■

Quando a fôrça domina o espirito, o coração pede esmola á porta das igrejas como um mendigo ou vive no ermo como um desterrado.

■

Para se viver de pouco é necessario dispor dum reino do tamanho do ceu e dá-lo com amor aos tristes e aos famintos.

■

Ainda aparece quem supõe que a felicidade se reduz a pouca cousa—um rebanho, um cajado, uma flauta e uma pastora.

■

Quando os poetas cantam o que não entendem—o que acontece frequentemente—os seus poemas ficam incompletos e imperfeitos, como nos corcundas a figura do homem.

■

Dormem na nossa carne pavores que acordam ás vezes, no meio da noite, e nos cobrem de suores frios.

■

Os que se julgam fadados para altos destinos correm risco de se perder no caminho. O mesmo se dá com os que lutam, baldadamente, para serem reconhecidos como filhos de avós que se bateram na India.

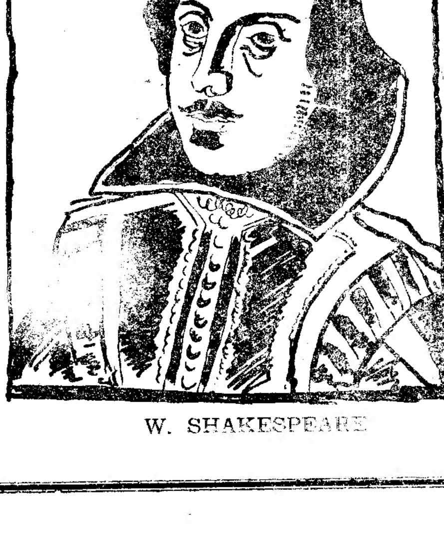
■

Com talento e uma ou duas ideias pode-se ir a toda a parte, sem necessidade de passaporte.

GLAUCIAS

Dois genios que se apagaram no mesmo dia há 327 anos

Dois genios da mesma época: Shakespeare e Cervantes. Cada um de nós se lembrará, muita vez, destes dois grandes nomes, cada um deles representando um clima de ideias, um temperamento de raça—mas sem a preocupação de os associar na mesma época. Não obstante, êsses dois grandes vultos da literatura mundial viveram na mesma época—e morreram no mesmo dia, a 23 de Abril de 1616. A-pesar, disso, quem se lembra de os associar na mesma consagração? Ambos viveram na mesma época, morreram no mesmo dia, subiram, pelos tempos fora até ao mesmo cume de glorificação. Só a crueza da vida os diferenciou: Miguel Cervantes morreu quasi na miseria, envolvido talvez no sôpro estranho e dolorido da sua propria obra; Shakespeare morreu serenamente, no seu retiro de Stratford, com a tranquilidade que era porventura o remate necessario para repouso da agitação mental de todo o seu dramatismo literario. Em duas palavras: «Don Quijote» e o «Hamlet», dois mundos, duas sinteses, dois universos de ideias, de sentimentos e de poder interpretativo da propria humanidade.



W. SHAKESPEARE

A gloria de Camilo

O tiro de Camilo é a nevrose do génio. E' o mesmo de Antero; é o «isto dá vontade de morrer» de Herculano: é o «Licht, mehr Licht» de Goethe; é o alistar-se de Byron no exercito grego; é o desaparecimento, há dias, de Stefan Szweig.

O genio cientifico é convergente, toda a energia psiquica concentrada num ponto.

O homem de ciencia, o descobridor de mundos, pensa, reflecte, galvaniza-se; uma ideia o prende, uma lei o absorve; bebe-a, mastiga-a á mesa, o sono sobressalta-se, e para o vulgo, hirto e parado, parece um louco. Se uma criada o não previne, Tales de Mileto, ao perscrutar as estrelas, ia cair num poço; Arquimedes, saltando de repelão do banho, grita: descobri, descobri.

No gabinete, o homem de ciencia mira, remira, passeia, olha a distancia os rabiscos e os calculos duma nesga de papel, satisfaz-se e sofre, referve, volta a mergulhar-se numa catalepsia de pensamento, e, horas, noites, por vezes o tempo de meses e anos, passa na absorção absoluta duma ideia fixa.

A estes cerebros deve a humanidade as maravilhas que disfruta.

Mas o todo, o organismo completo, não se deforma. Passa a vida saboreando o seu triunfo. Não há desequilibrio das suas faculdades. Nenhuma nevrose o atormenta. Vive e morre sem ansias desconcertantes.

O génio literario, não. E' dispersivo. Semelha-se á agua em ebolição que se vaporiza no espaço. Ou nas personagens que cria, ou nas cenas que a imaginação inventa, ou na perfectibilidade que idealiza, ou nas lutas e controversias que surgem, ou na incompreensão que o atormenta, ou na labareda dos mil nadas engrandecidos pela potencia do seu cerebro, vai-se debilitando e morrendo aos poucos. Este definhamento tem por têrmo o suicidio.

A deusa buscada não aparece. A visão deslumbradora, aureolada de éter, fagueira, saltitante e tentadora no horizonte brumoso, em vez de criar forma e vulto, nitidez e fosforescencia, mergulha, sufocada e desfeita, em todas as miserias humanos, em todas as chafurdas repelentes mais vivas quanto mais brilhante e agudo é o olhar que a contempla. «Isto dá vontade de morrer».

O genio cientifico atinge um fim. O genio literario não o atinge nunca. Anseia, anseia, até que morre. Assim morreu Camilo.

A cegueira é um episodio. Tinha de ser; a sentença do medico ditando a sua incurabilidade, abriu a porta.

Do resto, mais nada.

As horas vespertinas, estreladas, até que o sol vinha negar-lhes a existencia, passava-as ele dobrado, enterrando amiude a pena no tinteiro a esgotar-se, febril, pressuroso na catadupa de pensamentos e imagens que é preciso agarrar de repente não fôssem sumir-se no vértice em que fervilhavam, toda a tremura do cerebro transmitida ao organismo débil.

O «Amor de perdição», foi escrito em quinze dias. Este livro tem todas as gamas da nossa alma.

E' a dedicação que raia pela escravatura, consentida, servil. E' o orgulho do português legitimo que prefere sentir estalar todas as fibras do coração, uma a uma, a ceder ao sentimento do odio cavado pela hereditariedade e pela vizinhança. E' o espelho da época, costumes, paisagens, vislumbres. E é, sobretudo, a exaltação romantica um pouco latina, mas muito nossa.

Quer dizer: durante quinze dias, Camilo chorou, encolerizou-se, amainou, sentiu nos tecidos a bala de Simão, exalou odio pelos olhos luzentes, teve necessidade de passar da alegria á amargura, restabelecer-se, para, já senhor de si, narrar descrições admiraveis, serenas; voltar ao principio, tornar a percorrer a mesma escala, alterá-la, seguir o fio de todas as emoções. Só assim o homem de letras consegue a perduração da sua obra, tornando-a um tecido de imagens que o publico procura e lê com avidez:

O «Amor de Perdição» foi um sol.

Ao talento de Camilo custou a vibratilidade permanente de todas as celulas nervosas durante quinze dias. Isto esgota.

Mas não descansava.

Não chegava a retemperar-se. Os sulcos abertos nos lóbulos cerebrais não só não tinham tempo de recompôr-se como eram sobrepostos por outros novos e mais fundos, implacaveis. Incansavel no irradiar de beleza que nos transmitiu, mais sôfrego em exteriorizá-la do que o grande publico espectante em recebê-la.

Um livro de Camilo era uma voragem. Nenhum escritor português teve a absorção imediata da sua obra como ele. Em todos os recantos do país, os volumes de Camilo, a tostão, brochura, mal limada, se espalhavam.

A certa altura principia a cantar a salvação do suicidio. A negar e discutir e cobardia em que era tido.

Por fim, confirmou a sua teoria realizando-a.

Foi o fim dum genio.

Não temos muitos genios.

Porque se não coloca num plinto, que admiremos, que a Nação admire, recorde, venere e exalte?

E' uma obrigação.

DARIO CABRAL

Tarde Universitaria da Primavera

No ambiente tradicional das Universidades, realiza-se no feriado de 3 de maio, pelas 16 horas, na Casa das Beiras, organizado pela Comissão Universitaria de Lisboa e a favor do Fundo de Solidariedade Academica, a «Tarde Universitaria da Primavera», com a colaboração da orquestra de variedades, dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho.

Haverá um acto de variedades, em que colaboram a cantadeira Amalia Rodrigues, a Orquestra Portuguesa de Guitarras, o acordeonista Antonio Mestre e o duo vocal feminino Irmãs Santos.

Bilhetes e marcações fazem-se na Casa das Beiras ou pelo telefone 2 1960.

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

A PRESTAÇÕES

Continuamos vendendo a prestações:

Candeeiros, ferros de engomar, cafeteiras electricas, etc.

Candeeiros e lustres em vidro, ferro e cromados

Receptores de Radio
das melhores marcas. Valvulas para os mesmos

Lampadas nacionais
e estrangeiras de todas as voltagens e casquilhos

ELECTRO-LISBOA, L.DA

246, 248, RUA AUGUSTA
Telef 2 0568

Teatros e Cinemas

O maestro e a Cuf.

Alves Coelho ensaiava uma vez a «Grã-duquesa». As coristas desafinavam a cada momento e o maestro, a suar por todos os poros, gritou-lhes:

—Tenham cuidado. Isto não é musica corriqueira de revista. E' de Offenbach.

E olhando uma corista que começou a rir, preguntou-lhe:

—De que te ris? De mim?

—Não, maestro. Do Offenbach.

—E o que tem isso de graça?

—E' que Offenbach é sabão!

EFEMERIDES

Faz hoje anos o ilustre professor e notavel pianista Viana da Mota (José Viana da Mota).

1866: primeira representação, no Rua dos Condes, da peça «Efeitos do prego», de Joaquim José Anaia.

1871: primeira representação, no Baquet, do Porto, do drama em 5 actos «Os parasitas», de Ernesto Rosetti, tradução de Borges de Avelar. Foi em beneficio de Lucinda Simões.

1878: primeira representação, no D. Maria, das peças: «Oração dos naufragos», de Pinheiro Chagas, e «O acrobata», de Ramalho Ortigão.

1911: inauguração, em Lisboa, do Salão Olimpia.

1913: primeira representação, no Republica, da peça «Perina», de Marcelino Mesquita.

1916: estreia, no Coliseu dos Recreios, da companhia de circo e variedades Alba Tiberio.

1932: primeira representação, no Avenida, da fantasia em 2 actos e 18 quadros «A greve do Amor», de Alvaro Leal, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela e Raul Ferrão.

1934: primeira representação, no Variedades, da revista em 2 actos e 18 quadros, «A Outra Banda», de Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela, Frederico de Freitas e Raul Ferrão.

LÁ POR FORA

Está a alcançar grande exito em Espanha a recitadora Aurea de Sarrá. No Espanhol, de Madrid, deu ultimamente um recital com produções dos poetas antigos e modernos.

A actriz-cantora Mina Braga

no teatro da Trindade

Há muito que não se apresentava nos nossos palcos uma organização tão cuidada como a que vai estrear-se no sabado de Aleluia no Trindade com a fantasia de grande espectaculo *Perola da China*.

Mina Braga

Entre os elementos que compõem o grandioso elenco figura a insinuante actriz-cantora Mina Braga, que conquistou o seu lugar no teatro pelo seu incontestavel valor. E' uma artista de raras qualidades, com uma linda voz, que o publico muito aprecia.

Na encantadora fantasia *Perola da China*, tem a gentil actriz um trabalho precioso, que valorizará mais ainda com o seu talento e aquela arte que emprega em todos os papeis que lhe são confiados, colhendo sempre vibrantes e entusiasticos aplausos.

Atrás do reposteiro

Consta que o maestro Franz Lehar virá a Lisboa em outubro.

—Abreu e Sousa concluiu uma peça historica em 1 acto sobre Inês de Castro.

—A grande companhia de opera que se devia estrear no sabado de Aleluia no Coliseu dos Recreios, como é da tradição desta casa de espectaculos, só fará ali a sua estreia, com a opera «Aida», no dia 12 do proximo mês de maio.

—No sabado estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de comedias Maria Matos, com a primeira representação da «Avó torta».

—Está em construção um grande circo desmontavel para percorrer o país, com a lotação de 1.800 lugares.

—Para a companhia dramatica que vai funcionar no verão, no Trindade está a escrever uma peça o escritor teatral Vasco de Mendonça Alves.

—A revista «Sol e dó», que vai inaugurar a epoca no Variedades, deu hoje entrada na Comissão de Censura.

—A companhia lirica que vai fazer a sua temporada no Coliseu do Porto será dirigida pelos maestros Pedro de Freitas Branco e Annovazzi.

—A musica da revista que vai inaugurar o teatro antigo na feira popular organizada pelo nosso colega «O Seculo» é do maestro Raul Ferrão.

—Na revista «Sol e dó», que se estreia brevemente no Variedades, a actriz Maria Fernanda desempenha os papeis de «Rainha» e «Ama» e a actriz Zita Trindade: «Pauta», «Rosa», «Açafata» e «Confeiteira».

Primeiras exibições

«A caminho do ocidente» e «Anjos sem asas», no Odéon e no Palacio

«Anjos sem asas» é uma comedia musicada que se vê com excepcional agrado, pela alegria e vivacidade, as principais caracteristicas do filme. A interpretação não podia ser melhor, havendo-se junto um grupo valioso de artistas, como Binnie Barnes, Gilbert Roland, Mary Lee, Belly Gilbert e Jane Frazee.

O outro filme, diferente, é igualmente de merito, impressionando pelo realismo profundo das suas imagens. Trata a odisseia de dois estrangeiros que se refugiam na America, sendo recebidos carinhosamente. O destino atira-os para uma região deserta. Há na obra aspectos psicologicos muito bem dados e trechos da natureza muito belos. Realização magnifica e interpretação em paralelo.—*Visor 59.*

«A Vida de Cristo» só esta noite e amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu. Sabado: estreia de «O Misterioso Doutor Satan», em «matinée» e á noite

O publico vai hoje assistir, no Coliseu, na exibição do grandioso filme «A Vida de Cristo» a reconstituição emocionante da tragedia do Golgota em toda a sua grandeza, com o nascimento, infancia, milagres, paixão, morte e ressurreição de Jesus. Acompanha este filme uma super-produção dramatica: «A Hora Tragica», com a celebre «vedeta» Frieda Inescort.

Amanhã: ultimas exibições, em «matinée» e á noite, de «A Vida de Cristo», e unicas do grande filme: «O grito do Jukon».

Sabado, em «matinée» e á noite: estreia sensacional do gigantesco filme de aventuras, em 31 partes: «O Misterioso Doutor Satan»—a empolgante historia de um sabio que tenta escravisar o mundo com um aparelho diabolico! Preços populares. Billetes á venda.

MARIA VITORIA
Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A hilariante e enternecedora opereta popular
A costureirinha da Sé
com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova actriz MARIA CLARA nos principais papeis

DIA RELIGIOSO

Sexta-feira de Paixão

Paixão, sermão, missa dos Pressantificados e adoração da Cruz: Sé, ás 9, com assistencia do sr. Cardial Patriarca. Campo Grande, ás 8; S. Luiz, Sacramento, S. Paulo, Nossa Senhora de Fatima, Ordem Terceira a Jesus, Encarnação, paroquial do Santo Condestavel, Santa Izabel, Alcantara, Anjos, Santo Estevão, S. Miguel.

Via sacra, sermão, ás 15: Santa Izabel, Alcantara, S. Miguel, Beato, S. Nicolau, Ajuda, Dores, em Belem; ás 16 e 30: Encarnação, S. Mamede, S. Luiz e S. Sebastião: ás 19, Sacramento e Lumiar: ás 19 e 30: Santos Apostolos; ás 21: Senhora de Fatima, Penha de França e Campolide.

Procissão do Enterro: Sacramento, ás 17; Encarnação, ás 18; S. Mamede, ás 21.

O programa da Emissora

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 18 horas, da Sé de Lisboa, os oficios das Trevas. No programa, estão incluidos, entre outros, os seguintes numeros: ás 20 e 15, Cronica semanal pelo dr. Agostinho de Campos; e ás 20 e 25, transmissão de um programa pela Schola Cantorum do Seminario de Evora. Devido á solenidade do dia, a primeira parte da emissão terminou após a leitura do noticiario, cêrca das 13 e 15, encerrando-se a estação ás 21 e 15. A segunda informação é lida excepcionalmente ás 19 e 50.

VIDA ARTISTICA

Exposição Gil Figueira

Encerra-se no proximo domingo de Pascoa a exposição de aguarelas e desenhos da indumentaria popular mais tipica da vida rural que Gil Figueira tem no «hall» da Casa do Alentejo.

E' pena que alguns quadros da galeria lisboeta que se destacam entre os 46 expostos, não figurem de futuro no respectivo museu da Camara Municipal.

Anda já á roda de 50 o numero de trabalhos vendidos.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Por iniciativa do sr. Guilherme Lopes Taveira, uma comissão de socios da Casa de Tras-os-Montes e Alto Douro resolveu realizar no proximo sabado, 24, a «Festa da Aleluia», de harmonia com os usos trasmontanos. A festa inicia-se ás 22 horas e prolongar-se-á até á madrugada de domingo de Pascoa. Será feita, pelos padrinhos, a oferta do «folar» aos afilhados.

A mais famosa orquestra:
SOUSA PINTO
A bailarina de grande classe:
CARMEN CEBRIAN
Um complemento pleno de atracção:
OITO GRACIOSAS ARTISTAS
Tudo isto... no
MIAMI
Um dancing de grande categoria
AMANHÃ: Devido á solenidade do dia, MIAMI está encerrado

Leão d'Ouro
Restaurante, Cervejaria Bar
RUA 1.º DE DEZEMBRO 89 a 99
TELEFONE 2 6195 — LISBOA
O melhor estabelecimento no genero da capital, com seleccionado serviço de cozinha, especialidade em cerveja, mariscos e aperitivos

DAVA LTD. Manteigaria Charcuterie
Novidades no sortido de carnes frias, saladas, mariscos, etc.
Pedidos pelos telefones
4 9764 — Duque d'Avila, 38
6 2888 — Alex. Herculano 92

AVENIDA Telefone 2 7273
HOJE — 2 SESSÕES: ás 20,30 e 22,45
a revista
De Fora dos Eixos
Amanhã não há espectaculo
Sabado: as 20,30 e 22,45
O mesmo espectaculo
Domingo: «matinée» as 16 horas

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje e amanhã não ha espectaculos
Sábado de Aleluia
1.ª representação da peça portuguesa em 3 actos, de **Manuel Frederico Pressler**
LABIRINTO

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

Concha DANCING BAR
EXITO SEM IGUAL DA GRANDE ORQUESTRA PORTUGUESA
«**CARAVANA**»
e um elenco artistico de rara beleza, composto por 8 formosas bailarinas e cancionistas de elevada categoria
Devido á solenidade do dia este Dancing encontra-se encerrado amanhã.

São Luiz — 6.ª semana — **O Costa do Castelo** — Direcção de Artur Duarte com Maria Matos, Ant. Silva, Milu, Teresa Casal, F. Ribeiro — Um grande acto de Music-hall — T. 27172—A's 21,30

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — **Pitt, vencedor de Napoleão** com Robert Donat, Robert Morley e Phyllis Calvert

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — **Compromisso de Honra** — Direcção de Harold Hut com Judy Campbell e Clive Brook — Jornal Victoria

EDEN — A's 15,30 e 21,30 — Telef. 2 0768 — **O FILHO DA SELVA** filme extraido da celebre obra de Rudyard Kipling, com SABÚ — MATINÉES DIARIAS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — **Rei dos Reis** (Vida de Cristo) — Direcção de Cecil B. de Mille

ODEON — A's 21 e 30 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — Programa duplo — A CAMINHO DO OCIDENTE (REFUGIADOS) — ANJOS SEM ASAS

CAPITOLIO — A's 21 e 15 — **O defunto protesta!** com Robert Montgomery — CODIGO PENAL

LYS — Tel. 4856? — A's 21 e 15 — **A vida de Cristo** — Os 4 filhos de Adão

JARDIM CINEMA — A's 21 h. — Tel. 63065 — A Vida de Cristo — O avôsinho

TERRASSE — Tel. 20917—A's 21 e 15 — **Vida de Cristo** — O aventureiro dos mares do sul

REX — Telef. 29656 — A's 21 — **Vida de Cristo** — Gente do mar

CENTRAL — A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. — Mocidade Portuguesa — O milagre de Lourdes — O roubo da Gioconda

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Carnaval da vida** com John Wayne

OS LIVROS DA SEMANA

GIL VICENTE E O FIM DO TEATRO MEDIEVAL,
por **Antonio José Saraiva**
LISBOA E OS SEUS CRONISTAS
por **Luiz Teixeira**

I — Da critica criadora

Claro, a palavra critica não encerra em si mesma nenhum sentido criador. Criticar é escolher, e quem escolhe não cria. Há, no entanto, dentro da critica possibilidades criadoras. Se é certo um Moniz Barreto não ter exercido, em principio, uma critica propriamente criadora, o facto é que o seu magisterio, exclusivamente ordenador, veio dar á literatura portuguesa uma fisionomia que ela não tinha. Pode dizer-se, em principio, que a propria critica ordenadora e selectiva também pode ser criadora. Basta pôr em ordem uma escala de valores antes dela inexistente. Quando se fala em «critica criadora», expressão muito usada por Thibaudet, outra critica, todavia, se tem em vista. «Critica criadora» é aquela que, interpretando um autor, uma epoca ou um genero literario, organiza um mundo de valores já não apenas fruto de uma selecção ou ordenação, mas, sim, fruto de uma *revelação* ou de uma *explicitação* de elementos nunca antes descobertos ou postos em evidencia. Entre nós tal critica é rara. Poucas são as nossas obras consagradas á interpretação criadora de figuras literarias. E quanto a critica interpretativo-criadora da nossa historia literaria, salvo raras excepções, tal historia literaria é feita á base de erudição. Não conheço uma interpretação criadora da nossa evolução poetica. Não obstante o muito que se tem escrito sobre um Camões ou um Antero, ainda não vi que estes poetas fôssem devidamente integrados na evolução e caracter do nosso lirismo. E, no entanto, o nosso lirismo é uma expressão perfeitamente *realizada:* é um dos traços fundamentais do nosso genio.

Como me dizia há pouco um professor alemão, o estudo dos generos literarios é assunto que a critica portuguesa parece não ter descoberto ainda. Pois bem, é no estudo dos generos literarios que a critica se pode tornar verdadeiramente criadora. Os generos literarios são, por assim dizer, o sistema venoso da literatura. E' através de um tal estudo que se pode chegar ao perfeito conhecimento da organica vital do genio literario. Claro, nêste capitulo, como em outros afins, a critica deixa de ser uma actividade mental subsidiaria. Já não se pode dizer que seja parasita de um escritor ou de uma epoca literaria. Quando a critica se põe a estudar a estrutura de um genero ou a psicologia da criação literaria, autonomiza-se. As suas conclusões têm valor proprio. Chega a criar um quadro de acção perfeitamente independente e distinto.

E' certo, quando a critica se desvia para estes caminhos, perde, em grande parte, a sua caracteristica fundamental. Dá-se-lhe até outro nome. *Ensaio* é a designação com que a critica se costuma apresentar quando abandona o terreno estritamente selectivo ou ordenador. Não há razão, todavia, para perdermos de vista o facto que lhe deu origem. Mesmo quando criadora, a critica funda-se na criação literaria, na actividade de outros escritores. Se as suas conclusões são autonomas, as suas bases não.

Eis por que Moniz Barreto escreveu no celebre ensaio critico da *Revista de Portugal:* «Do mesmo modo que a literatura representa uma concepção ou uma impressão da Vida, a Critica representa uma concepção ou impressão da literatura». Mas não assistirá á critica o mesmo direito que á literatura? Assim como a literatura é criadora sendo uma concepção ou impressão da Vida», tambem a critica o pode ser, embora sendo «uma concepção ou impressão da literatura». Talvez não seja descabido voltar a referir aqui a celebre observação de Charles Du Bos. Segundo ela, a vida sem a literatura apenas seria «uma queda de agua ininterrupta». E' a literatura que capta o caudal, recolhendo e elevando as aguas. De facto, se é a literatura que dá sentido á vida, pois a vida em si mesma não é um *sentido*, mas um *fenomeno*, a critica perante a literatura tem função identica. O escritor é muitas vezes interprete inconsciente da vida: o genio é para si mesmo inteligivel. Daqui que muitas obras se tenham mantido obscuras antes de a critica as haver *decifrado*.

II — O teatro de Gil Vicente e os seus problemas

Tive ocasião de saudar aqui mesmo, em 1939, como uma das mais belas interpretações criticas do nosso lirismo, o trabalho de Antonio José Saraiva, dissertação de licenciatura, intitulado *Ensaio sobre a poesia de Bernardim Ribeiro*. Hoje tenho diante de mim a tese de doutoramento em Filologia romanica dêste mesmo autor, a qual se intitula *Gil Vicente e o fim do teatro medieval*. Estamos perante um trabalho de igual largueza e profundidade. Estamos perante um verdadeiro *ensaio de critica criadora*. As considerações precedentes ajudam-nos a explicar por que consideramos este trabalho *critica criadora*. Já o *Ensino sobre a poesia de Bernardim Ribeiro* o era tambem.

Apoiado num conhecimento solido da obra de Bernardim então, e bem firme agora no conhecimento da obra de Gil Vicente e do teatro medieval, Antonio José Saraiva realiza uma verdadeira interpretação criadora da obra do nosso grande Gil Vicente. Claro: os seus pontos de vista podem ser discutiveis, é possivel que os eruditos repilam algumas das suas afirmações, mas o que importa, pelo menos o que importa áqueles que buscam na critica fermentos criadores, é Antonio José Saraiva ter-nos mostrado o teatro vicentino dentro da evolução de um genero, dando-lhe nessa evolução o seu lugar. Toda a gente sabe a que epoca da nossa historia literaria pertence Gil Vicente; nem toda a gente sabe, porém, o que representa o teatro vicentino dentro da organica evolutiva do genero dramatico. Aliás, como o proprio ensaista o afirma, Gil Vicente tem sido apresentado como um «fenomeno singular de criação *ex nihilo*, ou quasi». Antonio José Saraiva vem demonstrar que, pelo contrario, Gil Vicente é o elo de uma cadeia. A sua obra é o ponto de encontro entre o teatro medieval e o drama moderno. A chamada escola vicentina não tem esse nome pelo facto de Gil Vicente ser o seu criador, mas por Gil Vicente «ser o maior dos seus representantes». Compreende-se o alcance de tal afirmação. Mercê das conclusões dêste critico, podemos pôr em equação um problema que ele não estuda directamente, mas para que fornece preciosos materiais. Tal problema é paralelo ao do estudo das deficiencias do nosso genio novelistico; tal problema, a ser formulado, levar-nos-ia a verificar mais uma vez como o nosso genio, essencialmente lirico, é anti-dramatico.

Evidentemente, a parte erudita do trabalho de Antonio José Saraiva é digna de todo o respeito. O estudo da evolução do teatro medieval através dos *misterios*, das *moralidades* e dos *momos*, até chegar á expressão dramatica que se visiona nos autos do nosso Gil Vicente é dos mais penetrantes que tenho lido. Mas outros factores me impressionam no seu ensaio. A par desta copia de elementos puramente materiais, Antonio José Saraiva exibe-nos uma interpretação intelectual dos elementos esteticos do teatro, mercê da qual o caso de Gil Vicente é visto a uma nova luz. De facto, a passagem do simbolismo para a alegoria e da alegoria para os *tipos* dá-nos o auto vicentino. Mas o teatro não se fica por aqui. Depois de Gil Vicente a evolução continua até atingir a expressão suprema de Shakespeare. O *tipo*, imobilização de «atributos especificos de uma classe, abstraindo de qualquer variedade individual», como o caracterizou Antonio José Saraiva, é incompativel com o drama. Só o *caracter*, expressão individualizada e autonoma, permite o choque, o conflito ou o drama. Assim, as personagens de Gil Vicente, bem caracterizadas como *tipos*, requerem unidade exterior para se manterem em cena, o que dá á obra do nosso *dramaturgo*, passe o termo, uma fisionomia fragmentaria e dispersiva. O *tipo* é um factor passivo do teatro; só os *caracteres*, figuras individualizadas, com vontade e atributos pessoais, provocam a acção— o drama. «Quando Gil Vicente põe no seu teatro um problema», escreve A. J. Saraiva, «esse problema é exterior ás personagens e supõe, não um drama num sujeito, mas um jôgo de tipos». Daqui, é claro, quasi todos os autos de Gil Vicente carecerem daquela unidade dramatica indispensavel á perfeita realização do drama moderno. Gil Vicente surgiu no momento oportuno: quando o simbolismo do teatro medieval se ia desagregar. Com efeito, a unidade dos primitivos ensaios teatrais era dada pela consubstanciação na alegoria do simbolismo religioso. Eram inuteis caracteres ou tipos, porque o teatro apenas representava atributos, estados ou qualidades figurados segundo uma simbologia teologica. A unidade era anterior á sua representação. Quando á pura alegoria sucede o «jogo dialectico» das *entidades*, desenha-se o caminho para o drama. As personagens que até aí eram *instrumentos* passam a ser *agentes*. O teatro já não representa apenas uma sucessão de quadros figurativos ou simbolicos, em que as personagens figuram passivamente. As personagens passam a agir por si. «As abstracções personificadas das moralidades, concretizando-se e encarnando, podem tornar-se tipos. Estes tipos desprendem-se do seu significado simbolico e passam a presentar uma acção meramente visivel—a sua propria acção». Se até aqui tudo quanto se exibia em cena era a representação corporea do mundo invisivel, a partir do fim da idade média, o sobrenatural cede o lugar ao natural. O teatro já não é a simples representação do divino: é exibição do profano. Foi nêste momento que Gil Vicente apareceu. O seu genio poetico, por natureza dado ás abstracções e aos simbolos, como todo genio poetico, era acompanhado de um pitoresco sentido de observação. Eis o nosso genio poetico que se depara pela primeira vez com o nosso genio sarcastico; o encontro no mesmo individuo dêstes dois genios dá uma conciliação. Tal conciliação só era possivel no teatro, tal como a epoca o concebia. Se ainda não era drama, já não era inteiramente simbolo. Momento unico para o advento de um Gil Vicente. Incapazes, ao mesm otempo, de abstracção, filosofica e concretização dramatica, somos fadados para o lirismo caricatural e pitoresco. O teatro de Gil Vicente é isso mesmo: o genio de Gil Vicente coincidiu com a mecanica teatral do momento. Mas, passado êsse momento, o teatro evolucionou, tornou-se drama e nós perdemos a possibilidade de o acompanhar. Isto explica que Gil Vicente seja um caso isolado, sem continuadores. Isto explica tambem que ele não seja o *criador do teatro português*. Gil Vicente não podia criar o que nunca existiu. O teatro de Gil Vicente só na sua epoca se explica. Então foi grande, então foi genial: era o nosso genio completo—o lirismo e o sarcasmo.

O ensaio de Antonio José Saraiva não chega a concretizar este pensamento. Tal não era o proposito do seu autor. Mas da sua leitura é o que claramente se conclue. A sua tese permite-nos estas ilacções. O debatido problema das insuficiencias do nosso romance entronca naturalmente no problema das deficiencias do nosso teatro. Se é certo termos tido de longe em longe escritores teatrais de certo vulto, a verdade é não existir um teatro português. Não se deu entre nós a conciliação do lirismo com o espirito de observação. O nosso sentido caricatural ou sarcastico permite-nos a criação de tipos; inibe-nos, porém, de criar caracteres. «Caracter e acção são inseparaveis na obra de todo o verdadeiro artista dramatico, quer seja romance, quer teatro—escreve Ernest A. Baker na sua *The History of English Novel*. Isto nos deixa pensar que Gil Vicente ocupa no nosso teatro o lugar que Eça de Queiroz ocupa no nosso romance. Aquele surgiu no momento em que era possivel a um homem *não dotado com o genio teatral mostrar-se um alto valor do teatro:* este no unico momento em que era possivel a um homem não *inteiramente fadado com o genio romanesco mostrar-se um alto valor do romance*. Gil Vicente beneficiou da decadencia do teatro medieval, Eça de Queiroz do advento da escola realista. Emquanto Gil Vicente dava largas á sua ingenuidade, fundindo na mesma obra as abstracções mal definidas do seu lirismo com as concretizações ainda incertas do seu espirito caricatural, Eça, adaptando o modelo-padrão de romance, punha á prova a sua extrema ductilidade, exibindo uma mestria novelistica que realmente não tinha.

Antonio José Saraiva consagra um capitulo ao teatro calderoniano, ou seja, ao teatro posterior a Gil Vicente. Muito havia a dizer a proposito das perspicazes considerações dêste capitulo. Há aí pontos de vista notaveis. A oposição entre o genio de Calderon e o de Shakespeare permitem-nos olhar fundo algumas das mais vincadas caracteristicas do genio peninsular. Gil Vicente teria sido um dos elos da cadeia que levou a Calderon, ponto extrêmo na evolução do teatro peninsular. No teatro da Calderon há a tecnica do drama, mas não caracteres. Isto lhe dá o aspecto de drama «reduzido a esquema». Emquanto Shakespeare abria o caminho ao teatro moderno, criando um Hamlet, personagem individualizada e autonoma, verdadeiro caracter dramatico, Calderon criava o Segismundo da *La Vida és Sueno*, não um homem, mas o Homem. O teatro peninsular caia no gongorismo, numa dialectica abstracta—arredada d etoda a experiencia. Entretanto, na Europa era a experiencia que triunfava—era a ciencia que nascia. O teatro de Shaespeare é um «depoimento sobre a experiencia humana»; através dêle anuncia a ciencia europeia. A oposição peninsular á ciencia traduz-se inclusivamente no proprio teatro.

São inumeros os problemas que este livro sugere. Não sei que melhor elogio se lhe possa fazer. Antonio José Saraiva tem o estofo de um ensaista de primeira ordem. Oxalá o ensino o não estiole, como tem acontecido a não poucos espiritos cheios de seiva como êle...

III—Evocação e erudição

Luiz Teixeira tem dado provas de ser um dos temperamentos das nossas letras contemporaneas mais aptos para a evocação literaria de epocas passadas. Pena é que tal temperamento não se tenha ainda aplicado a fundo na pintura de um quadro largo e variado, quer da nossa historia politica, quer da nossa historia literaria. Por ora apenas nos tem dado fragmentos, episodios. Este opusculo intitulado *Lisboa e os seus cronistas* (Publicações Culturais da Camara Municipal de Lisboa), agora publicado, é menos evocativo que erudito. Bem escrito, bem documentado, nêle perpassam os nomes de muitos dos cronistas da capital antiga e moderna. As notas propriamente evocativas são breves. Fica grande parte do trabalho consagrado á citação de obras e de nomes que interessam á bibliografia olissiponense. Claro que estes estudos representam trabalho e têm merito. Parece-me, contudo, que o talento de Luiz Teixeira se não deve perder demasiadoe om tais erudições.

P. S. — Como não vejo as provas dos meus artigos, sucede sairem, por vezes, alguns êrros. Todo leitor inteligente e bem intencionado me relevará estas falhas. Como não sou lido, porém, só por leitores inteligentes e bem intencionados, vejo-me obrigado a declarar que onde se lê, por exemplo, no meu artigo anterior, «Entre os romancistas ingleses é dos *mais* universais» se deve ler: «Entre os romancistas ingleses é dos *menos* universais». Isto é apenas para evitar que algum dos meus leitores *pouco inteligentes e mal intencionados* venha dizer amanhã que cometi um êrro de logica, pois, no contexto, a frase está sem sentido. E' possivel que os meus artigos sejam ilegiveis, como escrevem alguns; isso não obsta, contudo, que esses que os acham ilegiveis os leiam de ponta a ponta á procura de *gralhas*... Muito acanhado é o espirito humano!

J. G. S.

SÓ...

Pedra morta e fria,
Fôlha sêca e ressequida,
Pena solta que se evola no ar,
Dôr muda, profunda e sentida,
Espiral de fumo que se esvai
Num triste encantar,
Meditação profunda e misteriosa,
Ave negra, sôlta e perdida
Sorriso amargo, que desfalece
Em enigma...
Sombra fugidia.
insondavel...
Gemido distante
Que penetra nos meus sentidos,
Voz rouca que a pouco e pouco
vai morrendo
Para só os labios murmurarem
o que a alma implora gemendo,
Visão que encanta num deslumbramento
de aurora
Para logo deixar um nada,
um sonho...
Tantalica expressão do triste,
do só...

Oh mundos! Eu morro,
A alma sucumbe,
A vida me enlouquece!
Movam-se as vidas
Desta mudez que me impressiona
e entontece!
Ou seja eu o corpo
Que a terra sinta,
Ou seja eu dos vermes
A carne que apetece!!!

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

(Do livro *Ela*, a sair brevemente).

LIVROS RECEBIDOS

Eu queria viver!, romance, Manuel do Nascimento. Inquerito. Lisboa.

Corações rivais, romance, Candido d'Ataide e Melo. Papelaria Fernandes, Lisboa.

Napoleão, um homem, Antonio dos Reis Ribeiro. Editorial Enciclopedia. Lisboa.

Lições de cultura e literatura portuguesa, 1.º volume. 2.ª edição, Hernani Cidade. Coimbra Editora, Limitada.

Navio na montanha, livro de poesias, de Campos de Figueiredo. Coimbra.

Mulheres, versos, Antonio Vieira, Lisboa.

CORTICOLA

(Á PROVA DE AGUA A FERVER)

PREPARAÇÃO E EMPREGO A FRIO

A «CORTICOLA» garante uma colagem de resistencia absoluta ao calôr, humidade, e todas as influencias atmosfericas.

Indicada para Mobiliario, Contraplacados, Cortiças, Instrumentos Musicais, Construções Navais e Aeronauticas, Caixas de Radio, etc.

MAIS UM PRODUTO SOMAPEL

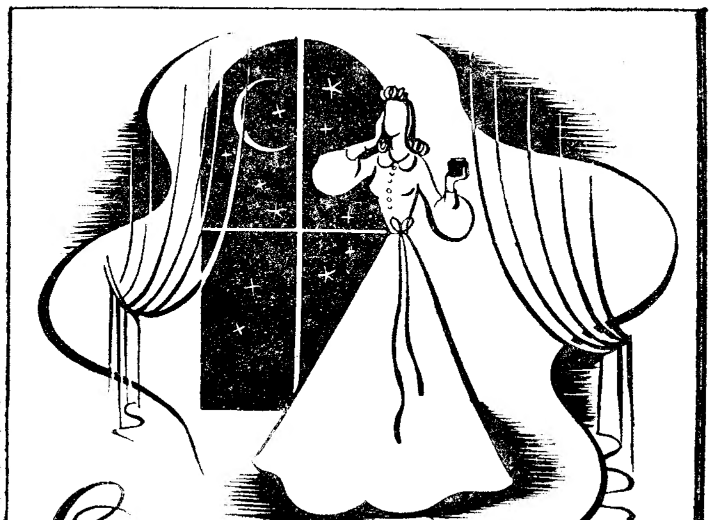
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

JOAQUIM BATISTA MOTA

RUA DA MADALENA, 162, 1.º

Tele fones 22637 - 22207 / gramas JOBATA



Creme de noite

um lindo brinde da Páscoa para uma senhora distinta!

Semiramis

A venda em tôdas as bôas casas da especialidade
Depósito geral: Rua Eugénio dos Santos, 27-3
Telefone 2 5282 — LISBOA

Fabrica de Malas, Carteiras, Pastas, Peles e outros artigos

A Nacional de Antonio Ferreira Veiga

Tudo vendido com 10 % de desconto por motivo do Balanço.

R. da Palma, 34, 1.º—Lisboa. **Telef. 2 7928**

Não confundir: **A Nacional** é no 1.º andar em frente á Casa Alemã. **Aviso: Amanhã, 6.ª feira de Paixão, este estabelecimento encontra-se encerrado todo o dia.**

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE BUENA ESPERANZA»

(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 12 DE MAIO

AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
J. T. Pinto Vasconcelos, L.da
Rua Mousinho da Silveira, 18, 1.º
Telefone 748

AOS NOIVOS

Se precisa carro proprio ou acompanhamento, telefone 4 1424 ou 5 0195.

O «Diario de Lisboa», vende-se em Figueiró dos Vinhos, na casa Juvenal da Conceição Simões.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Seixal, na Tabacaria Jamel.

E' NO POÇO DO BORRATEM, 4, 1.º, aonde encontrareis os melhores BANHOS e o maior asseio

FRIGORIFICOS, ASPIRADORES DE PÓ e ENCERADORAS ELÉCTRICAS...

... são os presentes que, pela Páscoa, melhor cativará sua Esposa!

ELECTROLUX LIMITADA

LISBOA
Av. Liberdade, 141

PORTO
Pr. Liberdade, 123